

plano diretor municipal  
Ovar

**Estudo Demográfico**

setembro 2013  
município de Ovar  
lugar do plano, gestão do território e cultura





## ÍNDICE

1. Caracterização geral .....	4
2. Evolução e distribuição da População .....	12
2.1. Por freguesias .....	12
2.2. Estrutura da População por Grupos de Idade e Sexo .....	17
3. Movimento da População .....	30
4. População por nível de instrução .....	35
5. Bibliografia .....	40
ANEXOS .....	41

## 1. CARATERIZAÇÃO GERAL

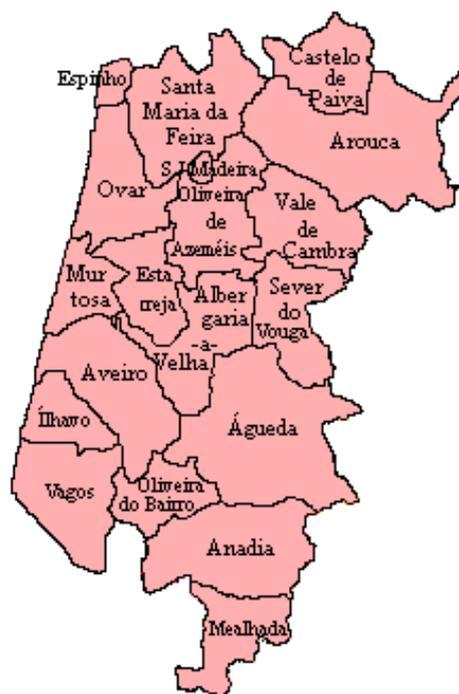
Constituem objetivo desta análise demográfica, o conhecimento das características socioculturais, evolução, estratificação e perspectivas de crescimento da população de uma região. Os dados proporcionados pela análise demográfica, permitirão a identificação de uma série de conjunturas e cenários de desenvolvimento, bem como, das causas que estiveram na sua origem, apontando o melhor caminho para orientar e/ou consolidar um quadro de intervenções estratégicas, no âmbito do presente Plano.

Recorreram-se, para a elaboração deste estudo, aos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística – INE (Censos de 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001), Resultados dos Censos 2011 e ao Anuário Estatístico da Região Centro 2011. Procurou-se sempre que possível, proceder à análise de alguns indicadores desagregada por freguesia, nos últimos decénios, com vista a enquadrar a estrutura e tendência de ocupação da população no concelho.

O Concelho de Ovar é parte integrante da sub-região do Baixo Vouga, localizando-se na parte norte da NUT II - Região Centro. O Município insere-se ainda, na área territorial da Ria de Aveiro (essencialmente à custa das freguesias de Válega e Ovar), conjuntamente com os concelhos de Estarreja, Murtoza, Aveiro Ílhavo, Vagos e Mira. Constituindo

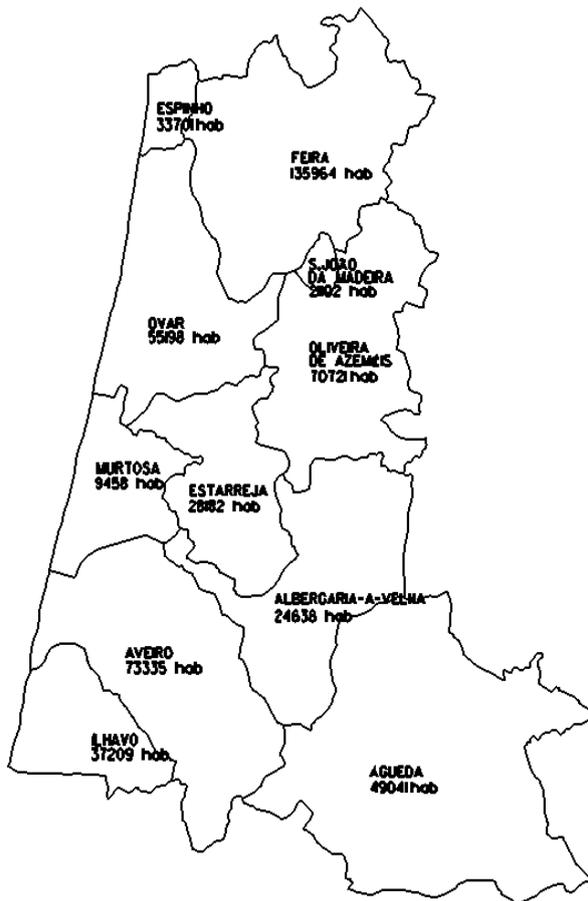
um dos 19 concelhos do Distrito de Aveiro, Ovar é enquadrado, a oeste, pelo Oceano Atlântico, a norte, pelo concelho de Espinho, a sul, pelos municípios de Estarreja e da Murtoza e a este, pelos concelhos de Santa Maria da Feira e de Oliveira de Azeméis. Assenta numa base territorial de cerca de 147,7 Km<sup>2</sup>, divididos administrativamente por oito freguesias: Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda, Ovar, S. Vicente de Pereira, Válega e S. João.

Com efeito, em 2001, residiam no Concelho de Ovar, 55.198 indivíduos, que representavam, cerca de 14,3% da população da sub-região do Baixo Vouga (385.724 residentes) e 2,4% do quantitativo populacional da Região Centro. Mais de metade (precisamente 55,7%) da população do Baixo Vouga assentava residência nos concelhos de Aveiro (19,0%), Ovar (14,3%), Águeda (12,7%) e Ílhavo (9,7%) definindo, conjuntamente com os Municípios de Estarreja (7,3%) e Albergaria-a-Velha (6,4%), um eixo de dinâmica demográfica significativa.



No que concerne a 2011, residiam no concelho de Ovar, 55.398, representando 14,2% da população da sub-região do Baixo Vouga (390.840 habitantes) e 2,4% do quantitativo populacional da Região Centro. Tal como nos últimos censos, 55,7% da população do Baixo Vouga, residia nos concelhos de Aveiro (19,0%), Ovar (14,3%), Águeda (12,7%) e Ílhavo (9,6%), sendo que estes municípios, conjuntamente com Estarreja (7,3%) e Albergaria-a-Velha (6,4%), traduzem novamente uma dinâmica demográfica expressiva.

Com efeito, “Aveiro-Ílhavo-Águeda-Estarreja-Ovar” configura um eixo da Região Centro que comanda espaços urbanizados com populações entre os 200 e os 300 mil habitantes. É nesta perspetiva, segundo a qual “a região se está a tornar numa cidade” (Soares, A. e outros, 2001, in Plano estratégico para o Concelho de Estarreja) e a transformar-se numa grande conurbação urbana, que poderá assentar um cenário estratégico para o desenvolvimento regional.



agrupamento e de concelho.

De facto, esta perspetiva reside na constatação de que, a unidade territorial em que ocorre a vida quotidiana (casa / emprego / recreio / consumo) se alastra para além da “cidade” tradicional face aos novos padrões de mobilidade. Será com base nas inter-relações funcionais com os centros urbanos envolventes e na correspondente organização das atividades e infraestruturas de suporte, que se criarão as condições para ancorar investimentos estruturantes (públicos / privados), como fatores fundamentais na definição de uma estratégia de desenvolvimento local.

Pela capacidade de polarização espacial exercida, bem como, pela dimensão e especificidade das suas funções centrais quer a AMP, quer Aveiro têm moldado o subsistema urbano e regional, fazendo estender as suas áreas de influência a outras sedes de



Da análise da tabela seguinte, constata-se desde logo um fenómeno de crescimento (quase) linear na evolução da dinâmica demográfica no concelho, na medida em que, desde 1960, vem registando décadas sucessivas de acréscimos da população residente.

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DA DENSIDADE E VARIAÇÃO POPULACIONAL

CONCELHOS	ÁREA (km <sup>2</sup> )	POPULAÇÃO RESIDENTE						VARIAÇÃO (%)					DENSIDADE (hab/km <sup>2</sup> )	
		1960	1970	1981	1991	2001	2011	60/70	70/81	81/91	91/01	01/11	2001	2011
Águeda	335.3	35274	36510	43216	44045	49041	47729	3,5	18,4	1,9	11,3	-2,7	146,3	142,4
Albergaria	158.8	18446	18050	21326	21995	24638	25252	-2,1	18,1	3,1	12	2,5	158,5	159
Anadia	216.6	29039	25060	29820	28899	31545	29150	-13,7	19	-3,1	9,2	-7,6	145,6	134,4
Aveiro	197.5	46187	49005	60284	66444	73335	78450	6,1	23	10,2	10,4	7,0	366,9	397,1
Estarreja	108.2	25213	25335	26261	26742	28182	26997	0,5	3,7	1,8	5,4	-4,2	260,1	249,6
Ílhavo	73.5	25108	23350	31383	33235	37209	38598	-7	34,4	5,9	12	3,7	506,5	524,9
Mealhada	110.7	17478	15885	19305	18272	20751	20428	-9,1	21,5	-5,4	13,6	-1,6	187,5	185,2
Murtosa	73.1	13328	9190	9816	9579	9458	10585	-31	6,8	-2,4	-1,3	11,9	129	144,8
Oliv. <sup>a</sup> do Bairro	87.3	16699	14975	17517	18660	21164	23028	-10,3	17	6,5	13,4	8,8	242,4	263,7
<b>Ovar</b>	<b>147.7</b>	<b>35320</b>	<b>39965</b>	<b>45378</b>	<b>49659</b>	<b>55198</b>	<b>55398</b>	<b>13,2</b>	<b>13,5</b>	<b>9,4</b>	<b>11,2</b>	<b>0,4</b>	<b>374,4</b>	<b>374,9</b>
Sever do Vouga	130.7	14077	12945	13783	13826	13186	12356	-8	6,5	0,3	-4,6	-6,3	101,7	95,1
Vagos	164.9	20250	18440	18548	19068	22017	22851	-8,9	0,6	2,8	15,5	3,8	133,7	138,6
Baixo Vouga	1804	296419	288710	336637	350424	385724	390822	-2,6	16,6	4,1	10,1	1,3	214,0	216,7
Região Centro	28200	1633915	1502030	2301514	2258768	2348397	2327755	-8,1	53,2	-1,9	4,0	-0,9	75,3	82,5

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População de 1960 a 2011

O município de Ovar evidenciava, na década de sessenta, um significativo saldo positivo no seu crescimento populacional, que rondava os 13 pontos percentuais, posicionando-se como o concelho com maior dinâmica demográfica. Pese embora a emigração maciça para o estrangeiro e também os movimentos migratórios internos, que se fizeram sentir neste decénio, a dinâmica demográfica concelhia observada reflete, no entanto, tendências distintas das registadas ao nível dos restantes municípios da sub-região e da Região Centro que, pelo contrário, são caracterizadas por taxas de crescimento negativo, atingindo os valores mais expressivos no concelho da Murtosa (- 31,0%), Anadia (- 13,7%), Oliveira do Bairro (- 10,3%), Mealhada (- 9,1%) e Vagos (- 8,9%) (%). Entre 1960 e 1970, apenas, Ovar (13,2%), Aveiro (6,1%), Águeda (3,5%) e Estarreja (0,5%), incrementaram o seu número de residentes, entre os municípios da sub-região do Baixo Vouga. Nesta década, o Baixo Vouga, revelou contornos de uma sub-região repulsiva, à semelhança do verificado na Região Centro e no País. O decréscimo populacional registado nas restantes sedes de concelho encontrou, na *emigração maciça para o estrangeiro* (essencialmente para a América do Sul e a Europa, motivada pelas diferenças salariais entre Portugal e estes países), nos *movimentos migratórios internos*,

sobretudo para os grandes centros urbanos de Lisboa e Porto, e ainda, *na manutenção da Guerra Colonial* e nos *saldos fisiológicos decrescentes*, as suas causas principais. Em consequência, provocaram um decréscimo de 7709 indivíduos na sub-região, o que equivale a uma perda de aproximadamente 3% da sua população residente em 10 anos.

No decénio 1970-1981, o Baixo Vouga registaria o seu maior acréscimo populacional. O significativo fluxo populacional proveniente das ex-colónias (retornados) e a diminuição da emigração, sustentados na localização geográfica, nas acessibilidades, na melhoria das condições de vida e na expansão de alguns setores da atividade económica (indústria, comércio e serviços), veio permitir que a população crescesse cerca de 16,6%, acompanhando a tendência registada na Região Centro. Constata-se, nesta década, que todas as sedes de concelho incrementaram a sua população, apresentando os crescimentos anuais médios mais significativos, Ílhavo (3,13%), Aveiro (2,09%), Mealhada (1,95%), Anadia (1,73%) e Águeda (1,73%). Por seu turno, Ovar voltou a registar um acréscimo populacional de 13,5%, que o classificava como o quarto município da sub-região, em que a população mais cresceu em termos absolutos (5413 residentes) neste período intercensitário, logo a seguir aos concelhos de Aveiro (11279), Ílhavo (8033) e Águeda (6706).

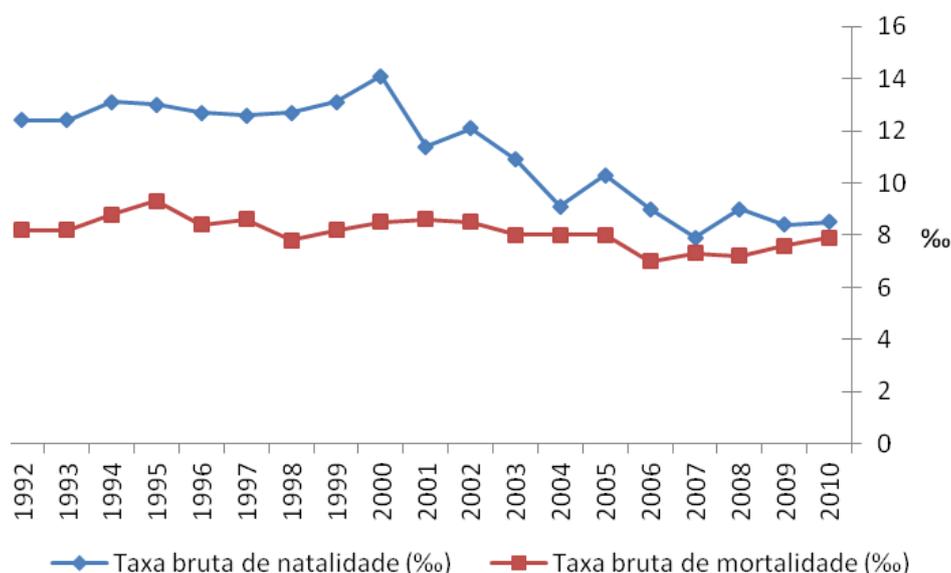
No período 1981/1991, a população cresceu a um ritmo mais moderado, dado que se voltou a observar um aumento demográfico no Baixo Vouga (4,1%), embora mais suave do que o registado na década anterior. Esta tendência de acréscimo populacional foi também constatada no concelho de Ovar, no entanto com valores inferiores (cerca de 9,4%) aos da última década. Pressupõe-se que estes resultados se relacionam com fatores que, embora de natureza distinta, têm similar influência nas implicações que determinam ao nível da dinâmica demográfica: um que se prende com o saldo fisiológico (diferença entre nados-vivos e óbitos) positivo e outro com o saldo migratório favorável. Se o primeiro se caracteriza pelo ganho de população (já que os nascimentos excedem os falecimentos) e não é contrariado pela saída de indivíduos para outras zonas, então acaba por verificar-se o que ocorreu em Ovar e na sub-região do Baixo Vouga nos anos 80: o crescimento populacional. No ano de 1991, apenas duas sedes de concelho da sub-região contabilizavam menos habitantes do que em 1960, a saber: Murtosa (-28,1%) e Sever do Vouga (-1,8%).

No que se refere à evolução ocorrida no decénio 1991/2001, pode-se constatar ainda a tendência de crescimento positivo, que caracteriza, há já quatro décadas, o concelho de Ovar. Com efeito, neste período, o ritmo de crescimento demográfico do concelho voltou a aumentar 1,8% em relação ao registado na última década (11,2% em 1991/2001 face aos 9,4% de 1981/1991), acompanhando o comportamento verificado na sub-região do Baixo Vouga (variação de 10,1%). Conjuntamente com Ovar (que aumentou em 5539 indivíduos), os concelhos que, em valor absoluto, mais contribuíram para este cenário de crescimento, registando significativos acréscimos populacionais, foram Aveiro (10,4% equivalente a mais 6891 pessoas), Águeda (11,3%, correspondente a mais 4996 residentes), e Ílhavo (12,0%, equivalente a mais 3974 pessoas).

À semelhança do verificado no decénio intercensitário anterior, os municípios da Murtosa e de Sever do Vouga, foram os únicos da NUT III, a registarem decréscimos de população (- 1,3% e - 4,6%, respetivamente), continuando desta forma a apresentar um número de habitantes menor do que aquele que possuíam na década de 60. A esta tendência de crescimento populacional, não são alheios, também, os restantes concelhos da sub-região, que apresentaram taxas de crescimento significativas.

Relativamente à evolução entre 2001 e 2011, pode constatar-se um abrandamento da tendência de crescimento populacional que tem caracterizado o concelho de Ovar nas últimas décadas. De facto, a população no concelho aumentou 0,4% em relação a 2001, acompanhando o crescimento da sub-região do Baixo Vouga (1,3%), ao contrário do decréscimo populacional registado na região Centro (-0,9%). Conjuntamente com o concelho de Ovar (que aumentou 200 indivíduos), os concelhos que contribuíram para o crescimento populacional na sub-região, foram a Murtosa (11,9%), Oliveira do Bairro (8,8%), Aveiro (7,0%), Vagos (3,8%), Ílhavo (3,7%) e Albergaria-a-Velha (2,5%).

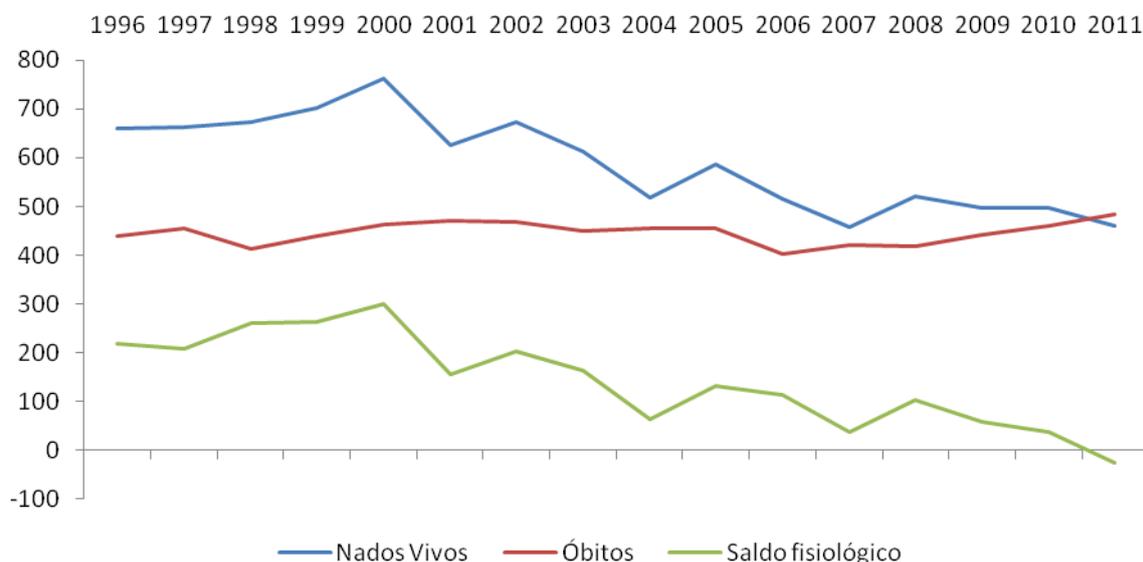
**GRÁFICO 1. Evolução das Taxas de Natalidade e de Mortalidade (1992-2010)**



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 1992 - 2010

Para melhor se compreender a tendência evolutiva da população concelhia (caraterizada por um crescimento demográfico), será talvez conveniente olhar para o excedente de vidas (saldo fisiológico), que se verificou durante a década de 90, bem como, para o saldo migratório.

GRÁFICO 2. Evolução dos Indicadores Demográficos no Concelho de Ovar (1996-2011)



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 1996 - 2011

Assim, se observarmos os ritmos de crescimento que a população teria se não existissem movimentos migratórios, constata-se uma tendência para a manutenção do saldo fisiológico em valores positivos, consequência dos nascimentos superarem os óbitos, entre 1991 e 2008. Esta circunstância poderá explicar, em grande parte, o facto de Ovar ter conseguido aumentar em 11,2% a sua população residente em 2001 relativamente a 1991 e 5,2% de 2001 a 2009.

No entanto, de acordo com os dados mais recentes, constatamos que ocorreu um ponto de viragem na tendência registada nas últimas décadas: em 2011 o número de óbitos superou o quantitativo de nados vivos o que configura uma situação de saldo fisiológico negativo.

Por sua vez, da “Decomposição do Crescimento Populacional” (Quadro 1 dos Anexos), onde se informa sobre os “saldos” acima referidos, comprova-se que o saldo migratório (2925 indivíduos), no concelho de Ovar, foi a componente com maior contribuição para o aumento da taxa de crescimento populacional, uma vez que o saldo fisiológico foi apenas, de (82) indivíduos. Pode-se assim afirmar, que o crescimento da população “vareira”, nesse período, assentou fundamentalmente na atração demográfica exercida por este concelho, que levou a que mais pessoas se dirigissem e menos partissem deste território. Não se pode menosprezar, contudo, o ganho de indivíduos resultante do “saldo natural” acumulado no período intercensitário 1991/2001.

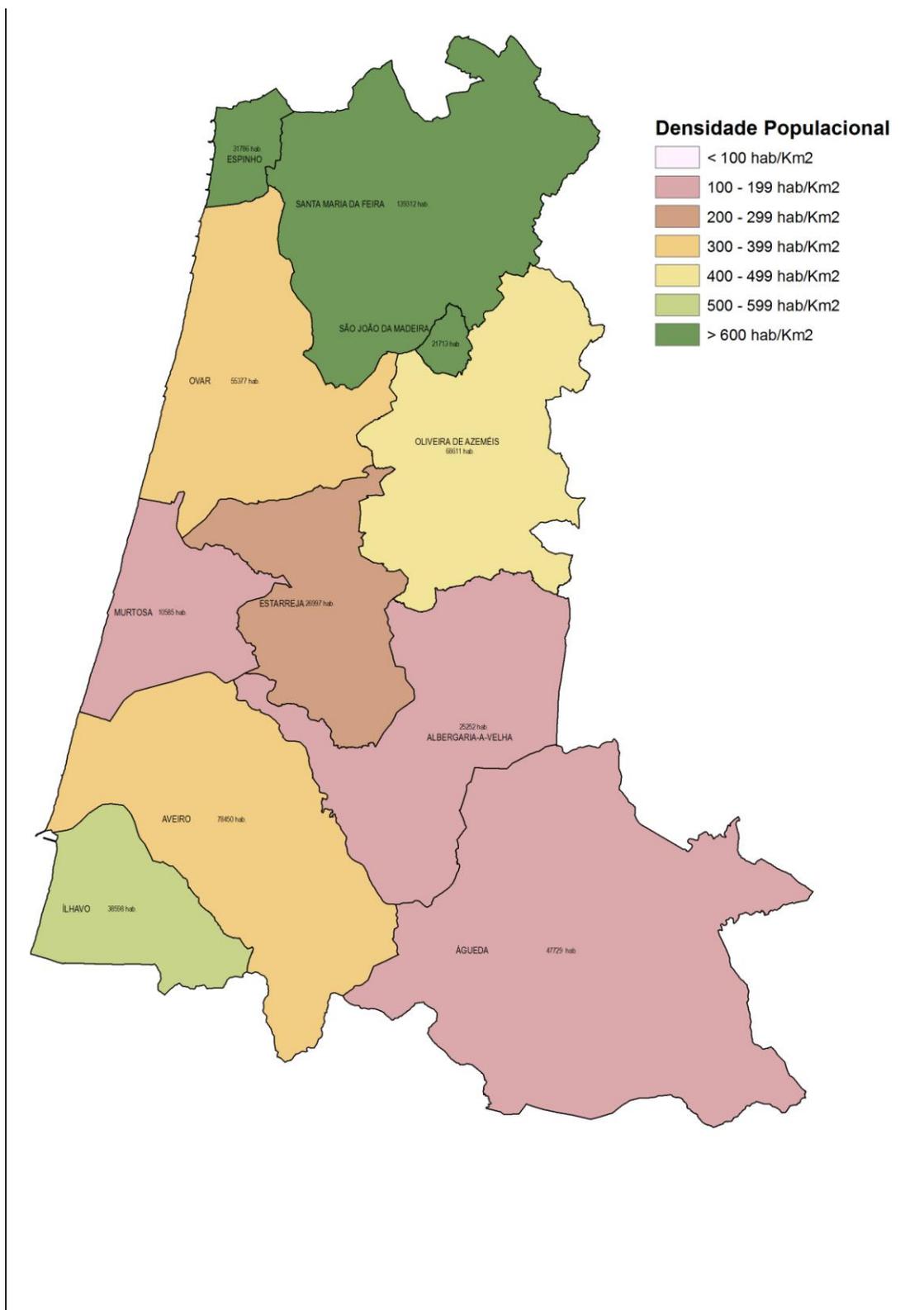


FIGURA 1. Densidade Populacional na “Conurbação Urbana de Aveiro”, 2011



Na década de sessenta, continuou a verificar-se um aumento deste valor, atingindo os 239,6 hab./Km<sup>2</sup>, o que torna este indicador marcante pois, a sub-região do Baixo Vouga, em 2001, ainda não passava dos 214,0 hab./Km<sup>2</sup>. Nos últimos vinte anos, não se assistiu a uma inversão desta tendência, pelo que, a densidade de cerca de 374 hab./Km<sup>2</sup> que se verificava em Ovar, em 2001 e os 392 hab./Km<sup>2</sup> em 2008, aparenta ficar a dever-se, por um lado, à atratividade que a Sub-região tem demonstrado no contexto regional (e mesmo face ao país), e por outro lado, ao espaço “atrativo” e competitivo, que constitui o próprio concelho, marcado pelo efeito cumulativo de vários recursos de suporte ao processo de desenvolvimento, como sejam:

- A localização geoestratégica, em termos do padrão de acessibilidades rodoferroviárias (IP.1/A1, IC.1/A29, EN 109, Linha de caminho de ferro - Linha do Norte, etc.) e do mercado de procura turística;
- A inserção numa “aglomeração urbana alargada”;
- O património natural e cultural da Ria de Aveiro e da Barrinha de Esmoriz, associado a recursos naturais/paisagísticos, como o mar e a floresta;
- A proximidade à Área Metropolitana do Porto (AMP) e à mancha industrial do distrito de Aveiro, associada a uma política de atração de investimento industrial (baseada na oferta de solo industrial infraestruturado a preços inferiores ao mercado);
- A existência de um “Secundário” de qualidade setorialmente diversificado, caracterizado já, por uma razoável dinâmica de investimento endógeno (de que é exemplo o eixo Esmoriz/Cortegaça, como principal centro produtivo/comercial do país no ramo da cordoaria/alcatifas);
- O “Carnaval” como fator de animação cultural e de convivialidade e associativismo local, assumindo-se como vetor de desenvolvimento e de projeção/afirmação de Ovar no exterior.

O concelho de Ovar apresentava, em 2011, uma densidade populacional alta (374,9 hab./Km<sup>2</sup>), média esta, consideravelmente superior, quer às densidades registadas na sub-região (216,7 hab./Km<sup>2</sup>) e Região Centro (82,5 hab./Km<sup>2</sup>), quer ainda, às verificadas no país (114,5 hab./Km<sup>2</sup>). Apresenta, no entanto, um índice significativamente inferior à média registada no concelho de Ílhavo (524,9 hab./Km<sup>2</sup>) e Aveiro (397,1 hab./Km<sup>2</sup>). A densidade de Ovar que era de 173,7 hab./Km<sup>2</sup>, no princípio do século, registava já, valores superiores aos anunciados, atualmente, para todo o território do continente.



## 2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

### 2.1. POR FREGUESIAS

Os graus de intensidade de ocupação urbanística e de crescimento da população do concelho de Ovar determinam alguns contrastes entre as zonas este/sudeste e oeste/norte do território municipal. Com efeito, analisando a evolução do povoamento, tendo como referência a unidade de freguesia, desde logo se destaca, de forma bem evidente, um eixo urbano a norte do concelho, correspondente às freguesias de Esmoriz e Cortegaça, e ainda, a freguesia de Ovar, que conjuntamente com a freguesia de S. João (edilidade que foi destacada da freguesia de Ovar em 1985) constituem a área da cidade. Estas unidades administrativas assumiam-se como os principais polarizadores de bens (maior oferta comercial) e serviços, (por aí se concentrarem os equipamentos estruturantes e os serviços de utilização coletiva) revelando por consequência, características de uma vivência mais dinâmica e de uma qualidade de vida algo diferenciada do restante território. Daí que, em 2001, polarizassem mais de dois terços da população do Concelho (cerca de 70,5%), constituindo igualmente, o conjunto das freguesias que apresentavam densidades populacionais mais elevadas, conforme se pode observar na tabela 2. Pese embora, correspondam a núcleos urbanos inseridos em meio periurbano ou rural, as restantes freguesias do concelho, apresentam também uma dinâmica demográfica positiva.

Munidos com os dados mais recentes referentes a 2011, observamos que as freguesias de Esmoriz e Cortegaça e ainda, as freguesias de Ovar e de S. João continuam a assumir-se como os principais polarizadores de bens e serviços, concentrando cerca de 71% da população do concelho, constituindo novamente, o conjunto das freguesias que apresentavam densidades populacionais mais elevadas. Relativamente à dinâmica demográfica do último período intercensitário (2001/2011), constatamos um decréscimo populacional na maioria das freguesias: S. João (-6,6%), Cortegaça (-5,6%), Maceda (-4,5%), S. Vicente de Pereira (-3,5%) e Arada (-3,3%). Ainda assim, como verificámos anteriormente, o concelho teve um ligeiro aumento da população devido, sobretudo, à dinâmica populacional positiva registada nas freguesias de Ovar e Esmoriz.

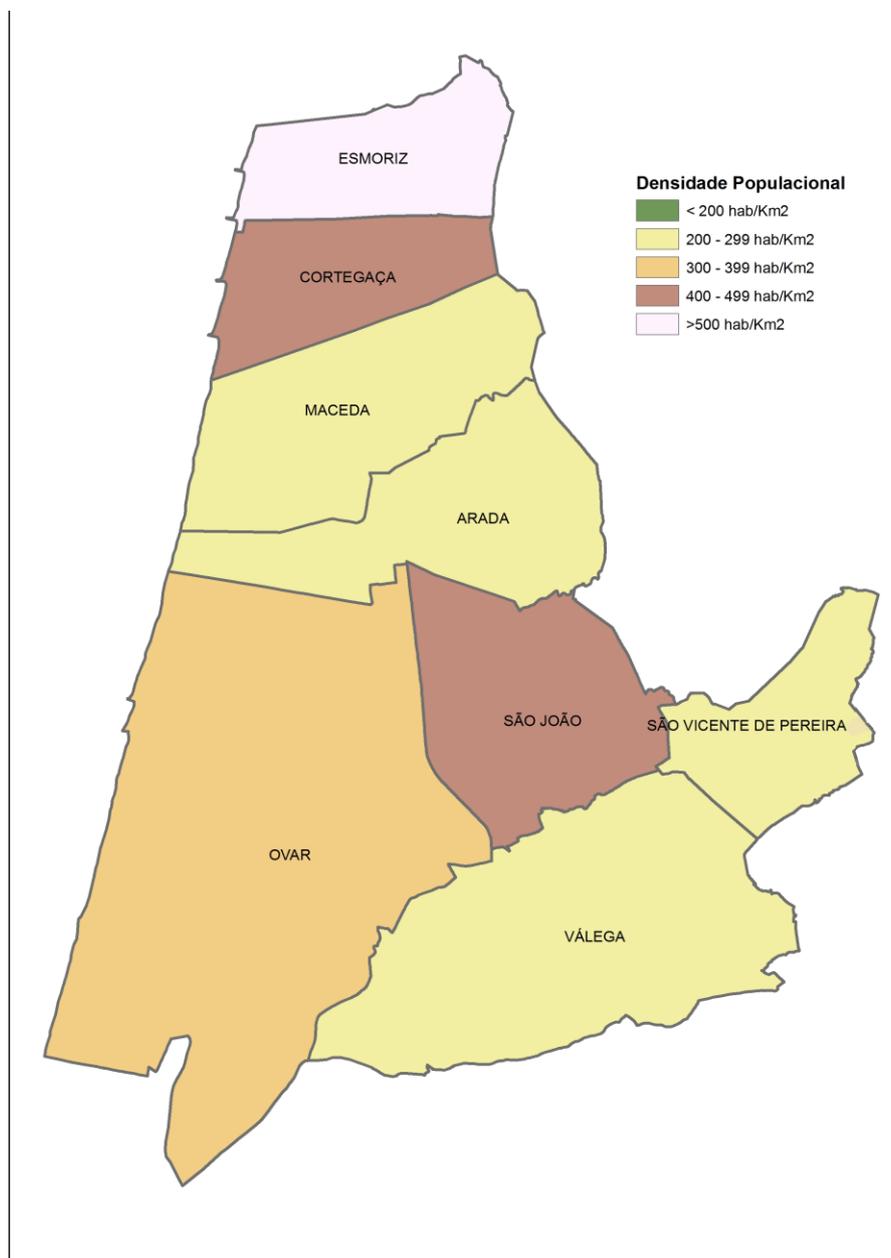
Na origem deste cenário poderão estar ainda diversos fatores, entre os quais se pode eleger, as acessibilidades mais privilegiadas da rede local/sub-regional, as relações funcionais, o potencial turístico, associado a recursos naturais, e ainda a maior dinâmica económica (comercial e industrial).

Saliente-se, desde logo, que a freguesia de Esmoriz revelava em 2011, a densidade populacional mais elevada (~ 1249 hab./Km<sup>2</sup>), sendo também consideravelmente superior (cerca de três vezes mais) à média concelhia. Este quantitativo, que ultrapassa inclusivamente a densidade demográfica da sede Distrital – Aveiro (~ 397 hab./Km<sup>2</sup>), só é equiparável com as médias deste indicador registado nos Municípios das grandes áreas metropolitanas de Porto e Lisboa.

Importa ainda destacar as freguesias de S. João (424,6 hab./Km<sup>2</sup>) e Cortegaça (415,8 hab./Km<sup>2</sup>), que registavam em 2011, densidades populacionais superiores à densidade média municipal (374,9

hab./Km<sup>2</sup>). De salientar, que todas as freguesias do concelho apresentavam densidades demográficas superiores à densidade populacional média sub-regional.

A Figura 2 demonstra, de certo modo, que as freguesias cuja densidade populacional se posicionava acima da média concelhia são precisamente as que concentram o maior efetivo populacional e de emprego, bem como as que detêm as valências funcionais mais importantes à escala municipal e que se encontram estruturadas à volta da EN 109.



**FIGURA 2 . Densidade Populacional por Freguesia, 2011**

Conforme foi já mencionado no Capítulo anterior, verifica-se que a dinâmica demográfica concelhia registada nos quatro decénios compreendidos entre 1960-2001, aponta para variações positivas relevantes, podendo-se, de certa forma, aferir uma tendência para um incremento da dinâmica

populacional (com base no último decénio), dado que se vem assistindo a situações de acréscimo populacional, ainda que, a ritmos irregulares. Ora face aos novos dados estatísticos referentes a 2011, que indicam uma variação populacional positiva entre 2001 e 2011, de apenas 0,4%, os pressupostos de um incremento da dinâmica populacional alteram-se, pelo que se configura um cenário de abrandamento populacional e a tendência de manutenção do efetivo populacional.

TABELA 2. VARIAÇÃO E DENSIDADE DA POPULAÇÃO POR FREGUESIAS

FREGUESIAS	ÁREA (km2)	POPULAÇÃO RESIDENTE						VARIAÇÃO (%)					DENSIDADE (hab/km2)
		1960	1970	1981	1991	2001	2011	60/70	70/81	81/91	91/01	01/11	2011
Arada	15,3	2572	2748	2951	3319	3430	3318	6,8	7,4	12,5	3,3	-3,3	221,3
Cortegaça	10,1	2655	3277	3815	3778	4066	3837	23,4	16,4	-0,1	7,6	-5,6	415,8
Esmoriz	9	5955	7945	8538	9890	10993	11448	33,4	7,5	15,8	11,2	4,1	1248,8
Maceda	16,3	2854	3109	3125	3624	3687	3521	8,9	0,5	16	1,7	-4,5	219
Ovar	48,9	14128	16126	18783	14124	17185	17855	14,1	16,5	-24,8	21,7	3,9	371,4
S. Vicente de Pereira	9,5	2024	2178	2354	2395	2400	2316	7,6	8	1,7	0,2	-3,5	269,5
Válega	26,6	5132	5248	5812	6067	6742	6827	2,3	10,7	4,4	11,1	1,3	254,5
S. João (*)	13,9	-	-	-	6462	6695	6276	-	-	-	3,6	-6,2	424,6

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População de 1960 a 2011

(\*) - Freguesia criada na década de 80 (julho de 1985)

Relativamente às variações de crescimento ocorridas nas Freguesias do Concelho, verifica-se que:

- São apenas três, as freguesias que, em 2001, apresentavam índices de crescimento populacional igual ou superior à média concelhia: Ovar (sede do município, com 21,7%), Esmoriz (11,2%) e Válega (11,1%). Em 2011 o cenário manteve-se, com a curiosidade de serem as únicas freguesias a registarem variação populacional positiva.
- Conjuntamente, as freguesias de Ovar e S. João (que constituem o núcleo central da cidade), com aproximadamente 23.900 habitantes em 2001, revelaram um crescimento de 16,0%, ultrapassando a média concelhia em mais 4,8 pontos percentuais. Este acréscimo traduz que, no seu conjunto, estas freguesias passaram a englobar mais 3294 habitantes residentes; este núcleo conseguiu, mesmo no decénio 1991/2001, incrementar o seu peso em relação ao total do concelho, passando de cerca de 41,5% para 43,3% da população concelhia, registando uma densidade de 380,3 hab./Km<sup>2</sup>, ou seja, sensivelmente acima dos 374,4 hab./Km<sup>2</sup>, que constituem a densidade populacional média do concelho. Em 2011, as freguesias de Ovar e S. João, registavam 24110 habitantes, o que constitui um incremento de 1,0% em relação a 2001, ou seja mais 230 habitantes residentes. No período 2001/2011, o peso destas freguesias em relação ao total do concelho aumentou para 43,5% da população concelhia, registando

uma densidade de 383,9 hab./Km<sup>2</sup>, ou seja, sensivelmente acima dos 374,9 hab./Km<sup>2</sup>, que constituem a densidade populacional média do concelho em 2011.

- Para o período 1991/2001, verificou-se um crescimento moderado (mas inferior à média). Nas imediações da cidade, a freguesia de Arada (com 3,3%) e mais a norte do território municipal, a freguesia de Cortegaça (com 7,6%); as freguesias de Maceda e S. Vicente de Pereira apresentaram percentagens de crescimento da ordem dos 1,7% e 0,2% respetivamente, traduzindo em termos demográficos, um padrão de certa estagnação ou crescimento relativo.
- Apenas as freguesias de Cortegaça e de Ovar apresentaram, na década de 80, variações negativas do seu número de residentes; tratando-se, no primeiro caso, de um valor menosprezável (0,1% correspondente a um decréscimo de 37 indivíduos), já o declínio de 24,8% registado na freguesia de Ovar, ficou-se a dever à constituição de uma nova freguesia neste território, em julho de 1985. Constatou-se, no entanto, que ambas conseguiram, no decénio seguinte, estabilizar a sua população, retomando o padrão de crescimento/densificação que as vinha a caracterizar desde 1960.
- Todas as freguesias do concelho registaram, continuamente, acréscimos da sua população residente desde 1960 até 2001, constituindo as freguesias de Esmoriz e de Cortegaça aquelas onde estes valores apresentaram uma maior expressividade (84,6% e 53,1%, respetivamente); seguiram-se Arada com 33,4% e Válega com 31,4%.
- No último período intercensitário (2001/2011), verificou-se um fenómeno invulgar no concelho de Ovar: a maioria das freguesias apresentou decréscimos populacionais que variaram entre os -6,6% de S. João e os -3,3% de Arada. Por outro lado, apenas as freguesias de Esmoriz (4,1%), Ovar (3,9%) e Válega (1,3%) registaram variações positivas da população, sendo no entanto suficientes para manter a evolução positiva no concelho.

A capacidade do Município de retenção/atração da sua população, nestes períodos, apresentou-se de forma diferenciada pelas suas freguesias. Pressupõe-se que tal situação terá derivado da conjugação de diversos fatores, aos quais não serão alheias questões como a maior ou menor proximidade aos principais centros de concentração das funções urbanas, como sejam, a norte, a cidade de Espinho e a sul a cidade de Aveiro, para além da cidade de Ovar, e ainda, o maior ou menor nível de acessibilidade às principais vias estruturantes do Concelho (IC.1/A29, EN 109, A1 e a linha de caminho-de-ferro-Linha do Norte), a estrutura produtiva e obviamente fatores de ordem natural, social e cultural.

Do cruzamento dos graus de densidade populacional com a dinâmica de variação recente da população residente por freguesia, tornar-se-á possível identificar (ainda que, de forma simples e sintética) as principais tendências espaciais que se definem no concelho. Foram assim, consideradas para o efeito, as 5 classes de densidade demográfica (intervalos de 200 hab./Km<sup>2</sup>) e igual número de classes de variação populacional relativa (de 5 em 5%), sendo que, se considerará que a população se encontrará em estagnação, crescimento ligeiro, ou crescimento acentuado, consoante for inferior a 5%, se situar no intervalo [5, 10[, ou for superior a 10%.

Da análise conjugada das Figuras 2 e 3, e da Tabela 2, poderá constatar-se que o padrão de crescimento/densificação se desenvolve em torno dos dois núcleos urbanos mais densos e de dinâmica própria: por um lado, emerge claramente, o centro urbano constituído pelas freguesias de Ovar (cidade) e Válega, e por outro lado, o eixo Esmoriz-Cortegaça. O padrão de crescimento, nas restantes freguesias mais centrais do concelho, é de estabilização.

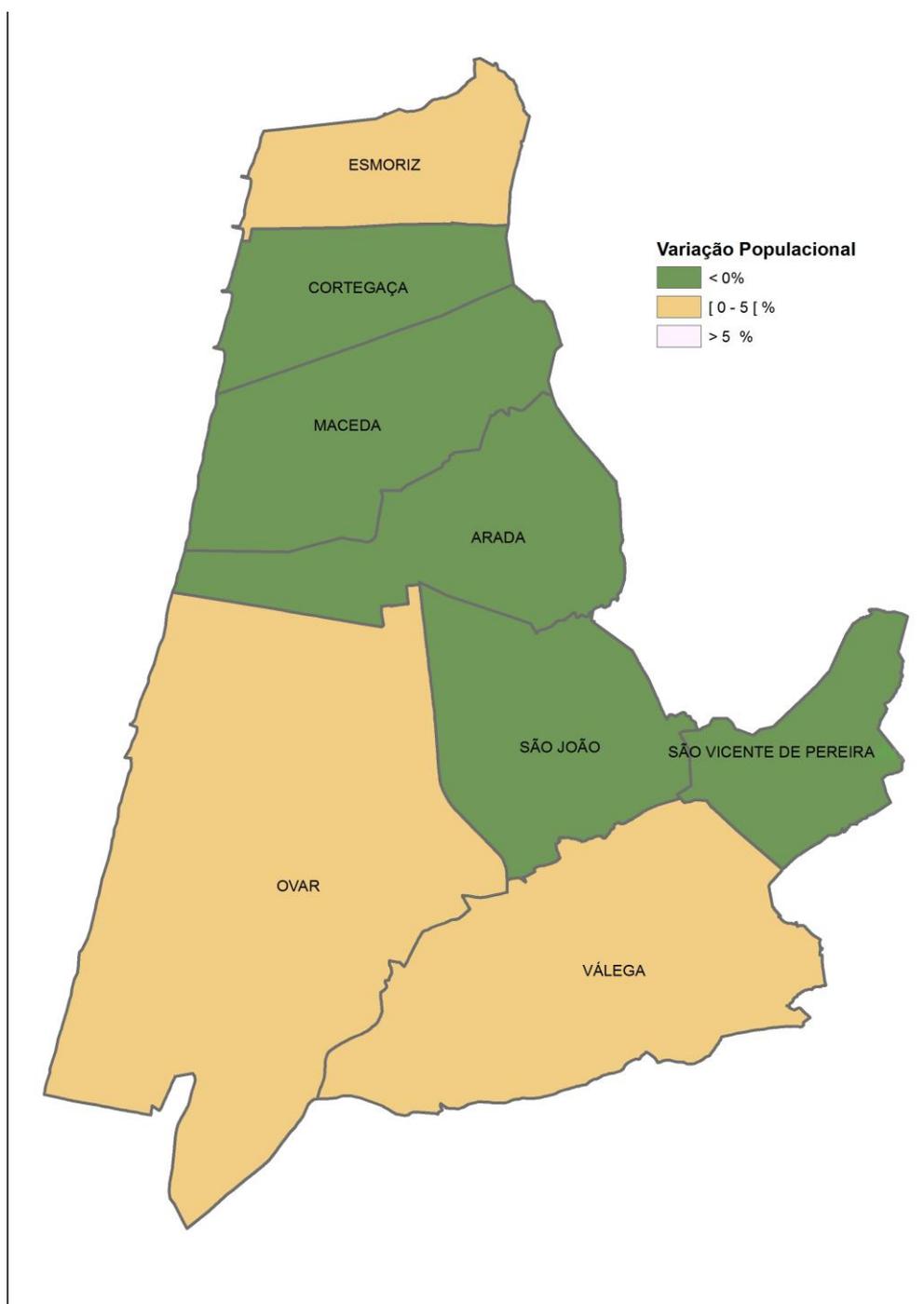


FIGURA 3. Variação da População Residente por Freguesia (2001 - 2011)

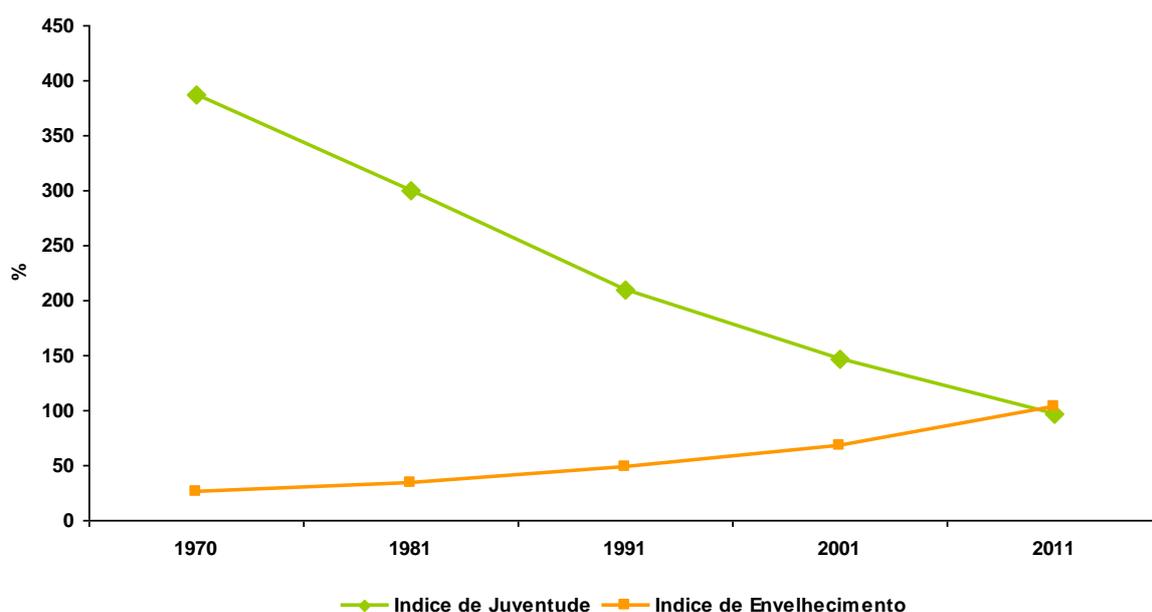


Julga-se que um fator de desenvolvimento, deste padrão de crescimento da estrutura urbana, poderá estar relacionado com o nível de relações funcionais existentes entre as sedes de freguesia, que caracterizam os núcleos mais urbanos em meio rural e os centros urbanos. Com efeito, registam-se fortes laços de ligação das freguesias de S. João e Válega, à cidade de Ovar, enquanto Maceda, pela sua proximidade, privilegia as suas relações com o eixo Esmoriz-Cortegaça. Pese embora, a freguesia de Arada, revele mais forças de ligação a Ovar (fruto da concentração de emprego gerada pela zona Industrial, que se localiza entre estas duas freguesias), também promove, relações funcionais com Maceda, pela atração que, equipamentos estruturantes localizados nesta freguesia, exercem sobre Arada. Não obstante as relações que estabelece com a sede concelhia, a freguesia de S. Vicente de Pereira, pela sua localização mais excêntrica, tem a particularidade de manter relações fortes com as freguesias limítrofes dos concelhos vizinhos de Santa Maria de Feira e de Oliveira de Azeméis.

## 2.2. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO POR GRUPOS DE IDADE E SEXO

A análise de uma população por Grupos de Idade e Sexo assume-se de grande importância quando se pretende avaliar a sua vitalidade, conhecer a sua evolução futura e identificar as causas de alguns desequilíbrios, entre escalões etários e sexos. Permitirá desta forma determinar, indicadores importantes como os Coeficientes de Dependência, de Envelhecimento e Relação de Substituição de Gerações que, numa perspetiva dinâmica, poderão contribuir para a definição e para uma programação equilibrada, dos equipamentos e serviços necessários à estrutura populacional da área-plano.

GRÁFICO 3. Evolução do Índice de Envelhecimento e de Juventude (1970-2011)



Fonte: INE, Censos 2011

A evolução da estrutura etária do Concelho, representada na Tabela 3, bem como, o Gráfico anterior, refletem o fenómeno de diminuição da população jovem (escalão 0-14 anos). Com efeito, as suas leituras permitem extrair algumas ilações:

- Torna-se relevante o aumento considerável da população idosa (em 1981, os idosos representavam cerca de 10%, valor percentual este, que em 1991 subiria aos 10,7%, para em 2001 ascender a 12,4% do total da população), resultante sobretudo da melhoria das condições de vida e assistência médica. Acresce também salientar, que a população das camadas etárias mais novas decresce devido à tendência de uma contínua diminuição da natalidade, circunstância que será aprofundada no capítulo seguinte desta análise.

**TABELA 3. Distribuição da População por Sexos e Idades e Relação de Masculinidade (1991-2001)**

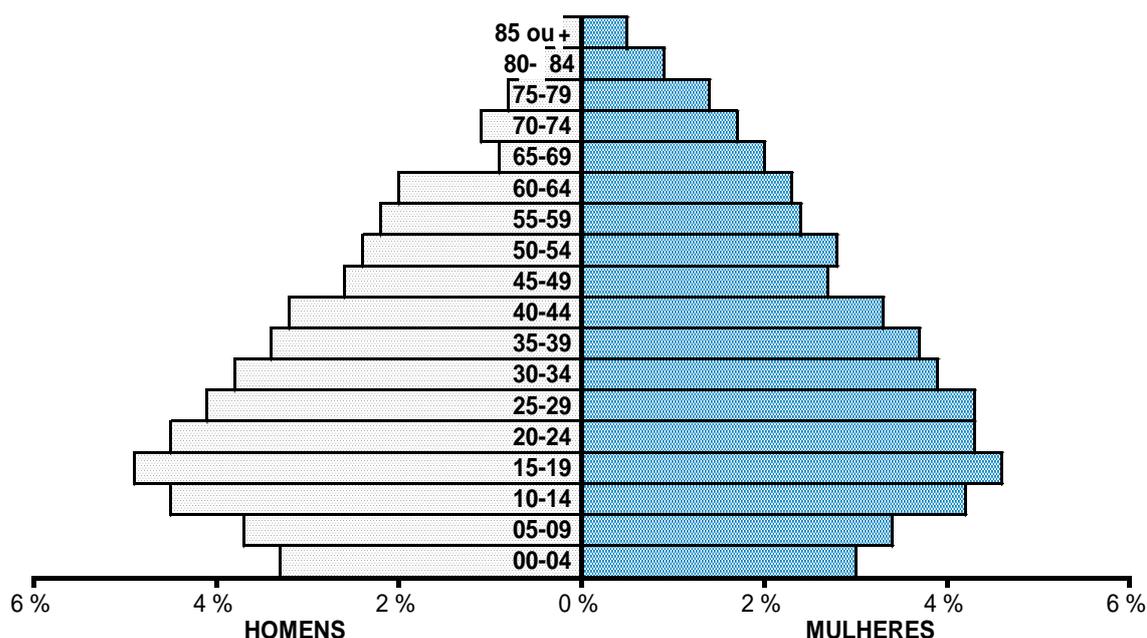
CLASSES ETÁRIAS	HOMENS		HOMENS		MULHERES		MULHERES		RELAÇÃO DE MASCULINIDADE	
	1991	%	2001	%	1991	%	2001	%	1991	2001
< 4 anos	1647	3.3	1742	3.2	1494	3.0	1657	3.0	1.10	1.05
5 - 9	1819	3.7	1649	3.0	1668	3.4	1589	2.9	1.09	1.04
10 - 14	2214	4.5	1754	3.2	2083	4.2	1609	2.9	1.06	1.09
15 - 19	2445	4.9	1889	3.4	2281	4.6	1815	3.3	1.07	1.04
20 - 24	2215	4.5	2199	4.0	2134	4.3	2167	3.9	1.04	1.01
25 - 29	2036	4.1	2433	4.4	2149	4.3	2374	4.3	0.95	1.02
30 - 34	1865	3.8	2320	4.2	1933	3.9	2358	4.3	0.96	0.98
35 - 39	1711	3.4	2278	4.1	1847	3.7	2359	4.3	0.93	0.97
40 - 44	1567	3.2	1994	3.6	1626	3.3	2097	3.8	0.96	0.95
45 - 49	1273	2.6	1806	3.3	1346	2.7	1910	3.5	0.95	0.95
50 - 54	1167	2.4	1567	2.8	1377	2.8	1653	3.0	0.85	0.95
55 - 59	1112	2.2	1287	2.3	1212	2.4	1357	2.5	0.92	0.95
60 - 64	992	2.0	1131	2.0	1135	2.3	1368	2.5	0.87	0.83
65 - 69	449	0.9	1052	1.9	978	2.0	1212	2.2	0.46	0.87
70 - 74	566	1.1	769	1.4	849	1.7	1018	1.8	0.67	0.76
75 - 79	412	0.8	550	1.0	677	1.4	824	1.5	0.61	0.67
80 - 84	212	0.4	276	0.5	458	0.9	533	1.0	0.46	0.52
> 85 anos	105	0.2	175	0.3	231	0.5	427	0.8	0.45	0.41
<b>TOTAL</b>	<b>24181</b>	<b>48.7</b>	<b>26871</b>	<b>48.7</b>	<b>25478</b>	<b>51.3</b>	<b>28327</b>	<b>51.3</b>	<b>0.95</b>	<b>0.95</b>

Fonte: INE, Censos 91 e Censos 2001

- Tem-se verificado, desde 1981, um crescimento da população em idade ativa [15-64] anos (19.9%), tendência que se manteve na década (1991/2001), muito embora a um ritmo decrescente (13,3%). Os intervalos etários dos 25 aos 59 anos, assumem-se como os grandes responsáveis por este cenário de crescimento (revelando um acréscimo global), uma vez que os escalões etários dos [15-24] anos se caracterizaram, neste período intercensitário, pelo decréscimo da população em idade ativa, circunstância que, aparentemente, pode estar

associada à taxa de natalidade tendencialmente decrescente que se vem verificando desde os anos 70 e que se acentuou nas últimas décadas. Por sua vez, julga-se que a taxa de crescimento verificada nos grupos etários dos jovens/adultos poderá estar relacionada, quer com o decréscimo do fenómeno migratório a partir de meados da década de 70, quer também, com o regresso de população das ex-colónias e de outros países da Europa e da América do Sul.

### Estrutura Etária da População - 1991



Histograma N.º 1

A pirâmide etária da população (Histograma N.º 1) apresentava, em 1991, um alargamento ao nível do escalão [5-9] anos que se estendia também às classes dos adolescentes/adultos (sensivelmente dos [15-24] anos, intervalos etários que coincidem com o início da atividade produtiva. Observava-se ainda, que a pirâmide de idades do concelho, em 2001 (Histograma N.º 2), apresentava uma “base” mais estreita do que aquela que a caracterizava 1991, nomeadamente ao nível dos escalões etários dos 0 aos 24 anos, exceção feita, ao sexo feminino do grupo etário dos [0-4] anos. Ao evidenciar um decréscimo do seu peso relativo e absoluto, o contingente de jovens do escalão [15-24] anos, coloca em foco o desafio da promoção de iniciativas locais de atração/fixação destas faixas etárias da população, fundamentalmente em termos de emprego, uma vez que se trata do grupo etário que se identifica com aquele que procura o “1.º emprego”.

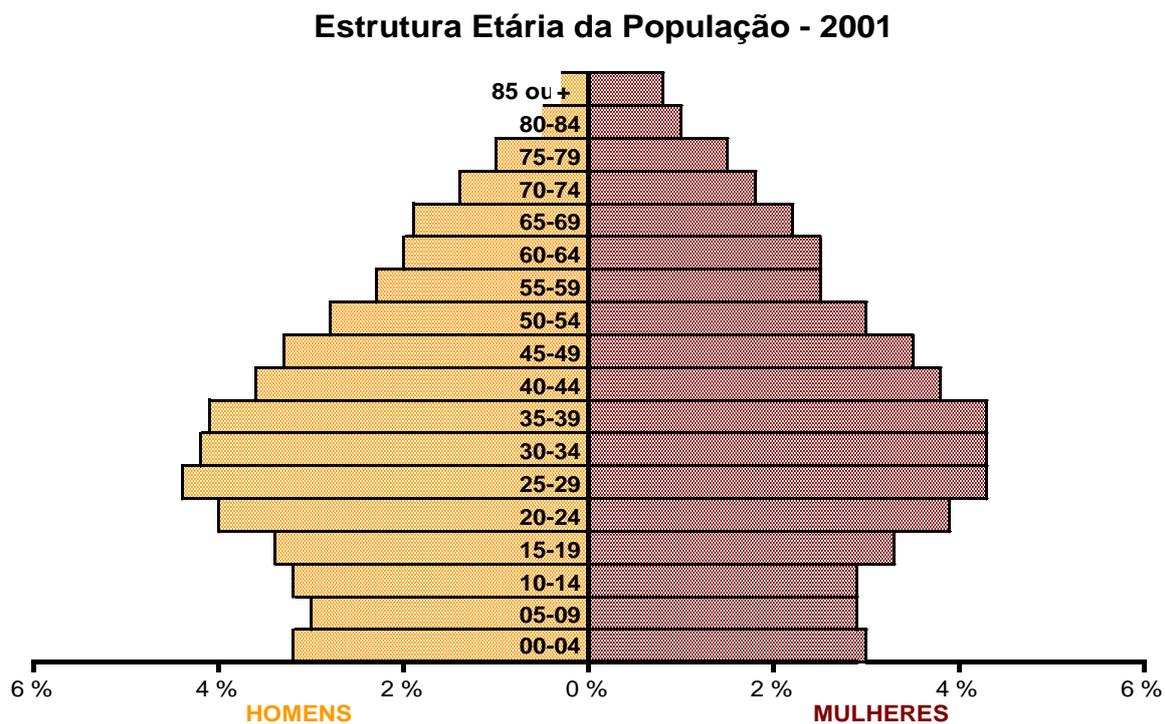
A considerável diminuição das classes dos [0-19] anos, observada a partir da comparação/sobreposição das pirâmides de 1991 e de 2001, aparenta estar mais relacionada, com o contínuo decréscimo da natalidade desde decénio 1960/70 (tendência esta, só invertida no início deste milénio), do que com a saída do concelho de jovens na década de 1981/91.

Invertendo este comportamento, assinala-se uma relativa recuperação populacional, nesta última década, ao nível dos escalões etários dos 25 aos 59 anos, ao mesmo tempo que se assiste a uma estabilidade do escalão etário [30-34] anos, o que aparenta, de qualquer modo, ir assegurando a substituição das gerações menos jovens (40 aos 64 anos).

Ao alargamento visível da pirâmide etária, em 1991, essencialmente ao nível das faixas etárias dos [15-24] anos, corresponde um conseqüente aumento nos escalões [25-39] anos, neste polígono etário de 2001, o que permite aferir uma certa regularidade do crescimento e uma relativa oscilação da população.

De um modo geral, reconhece-se a entrada da população do Concelho, em 1991, num período de dinâmica demográfica designada como **“a fase de envelhecimento”** (a população idosa com 10,7% - ultrapassa o limiar dos 10% relativamente ao total populacional). Situação, que se veio a acentuar durante o decénio (1991/2001), com a população idosa, a atingir valores da ordem dos 12,4%, do total de residentes no concelho.

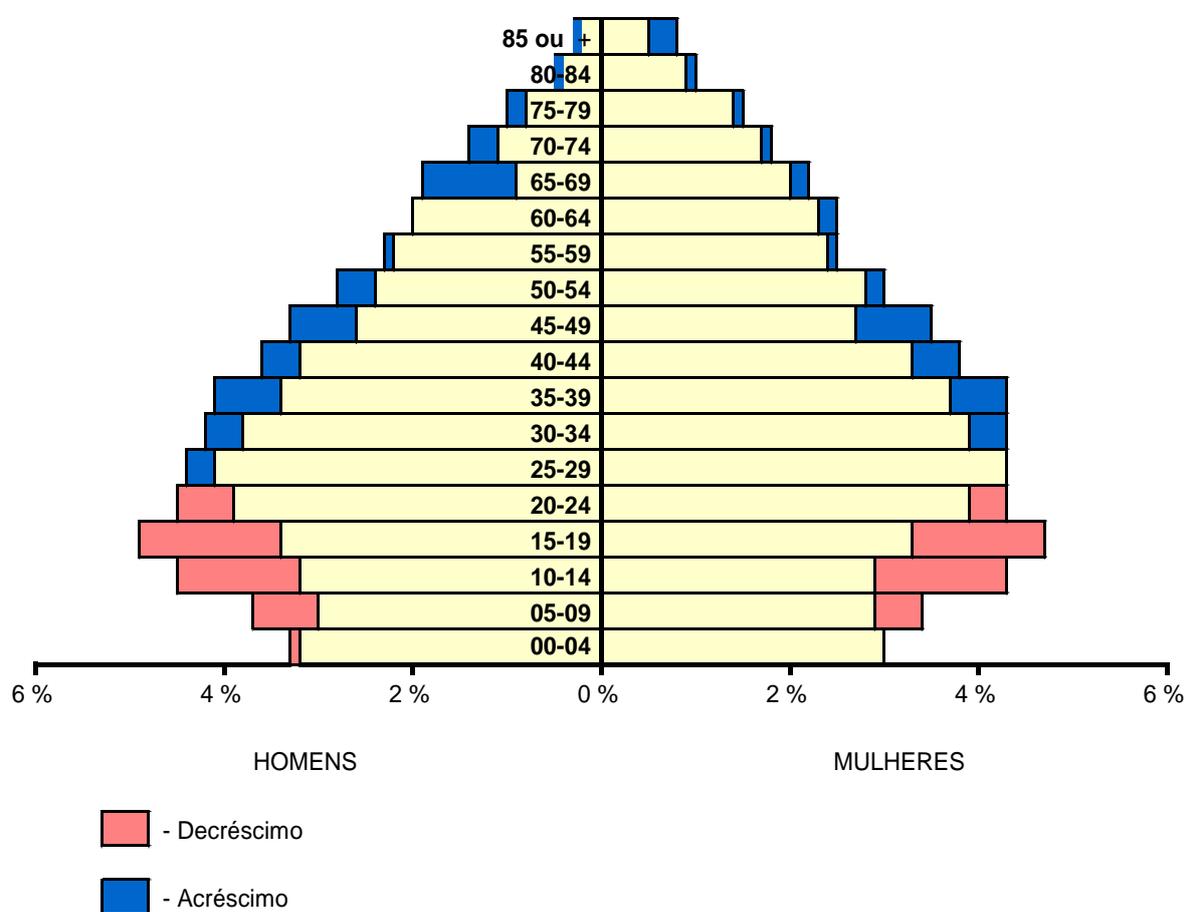
Neste contexto, chama-se a atenção para a tendência de alargamento da pirâmide no “topo” (ver Histograma 3 - Variação da Estrutura Etária 1991/2001), caracterizada, na globalidade, por acréscimos relevantes nos escalões etários superiores a 65 anos e que têm a sua maior incidência no sexo masculino.



Histograma Nº 2

Pese embora, Ovar apresentasse, no decénio intercensitário 1991/2001, um acréscimo significativo da população idosa (28,7%), o seu índice de envelhecimento (68,4), em 2001, posicionava-se ainda, abaixo do índice médio registado na sub-região do Baixo Vouga (94,3). De igual modo, a população do concelho era, nesta data, também mais jovem do que a do Baixo Vouga, comportamento que é traduzido num índice de juventude/vitalidade (146,3), cerca de quarenta pontos percentuais mais elevado do que verificado no território sub-regional (106,1).

### Varição da Estrutura Etária 1991 / 2001



### Histograma Nº 3

Procurar-se-á seguidamente, identificar a repartição do peso de cada sexo na estrutura etária da população, através do indicador “**relação de masculinidade**”. Usando como referência a Tabela 4, constata-se, que no ano de 1991, a relação entre o número de homens e o número de indivíduos do sexo feminino, variava de escalão para escalão etário, sendo desde logo evidente que, globalmente, nesta data, existiam apenas no concelho de Ovar, cerca de 95 homens por cada 100 mulheres. Este “ratio” viria a estabilizar, registando em 2001, o mesmo índice verificado dez anos antes.

A superioridade quantitativa do sexo masculino é somente registada nos estratos dos [0-29] anos, sendo que, a partir desta classe, o número de mulheres se mantém sempre superior ao dos homens.

Estes resultados poderão, entre outros fatores, estar relacionados com um certo afluxo populacional em início de idade ativa, em função da maior oferta de oportunidades locais de emprego. Apenas o escalão [25-29] anos conseguiu, no decénio 1991/2001, recuperar a população masculina. Pese embora, todos os escalões acima referidos apresentassem, em 2001, maiores índices de masculinidade, apenas o grupo etário [10-14] anos registou um acréscimo na década em questão. Também os escalões dos [25-39] anos, dos [50-59] anos e dos [65-84] anos, revelaram sinais de crescimento, no entanto, sem conseguirem ultrapassar o número de mulheres.

A população idosa era em 2001, maioritariamente do sexo feminino, com um quantitativo de apenas 70 homens por cada 100 mulheres, sendo que, em 1991, o índice de feminilidade na população com mais de 65 anos, era mais acentuado, apresentando por cada 100 mulheres, apenas cerca de 55 indivíduos do sexo masculino.

De forma conclusiva, no que se refere a este indicador, pode considerar-se que continuam a nascer mais indivíduos do sexo feminino, do que do sexo masculino (em 2001, por cada 100 mulheres nasceram apenas, 95 indivíduos do sexo masculino), o que comparativamente com 1991 revela uma tendência para a estabilização deste indicador, na medida em que a relação era similar (95 homens por 100 mulheres). A partir das classes etárias mais jovens, a tendência das pirâmides etárias revela uma predominância, por regra, do sexo feminino.

Assume a maior relevância, registar (Gráfico 3 e Tabela 4) que, em 2001, por cada centena de jovens, existiam no concelho de Ovar cerca de 68 idosos, enquanto em 1991, este “ratio” era apenas cerca de 47 idosos por cada 100 jovens, significando portanto, um acréscimo considerável do número de dependentes idosos. Constata-se de fato, pelos resultados deste indicador em 2001, que o envelhecimento da população ganhou alguma importância em Ovar, tendo sofrido um pequeno agravamento, em particular na última década. Contudo, podemos também afirmar que Ovar continua a ser considerado um concelho jovem no decénio em foco, pois revela valores deste indicador abaixo dos 100. Será ainda de ressaltar, que o concelho se encontrava bem mais favorecido que a sub-região do Baixo Vouga, no que respeita à tendência constante para o envelhecimento demográfico, uma vez que apresentava um índice de envelhecimento claramente inferior à média sub-regional, que de uma razão de cerca de 63 idosos por cada 100 jovens em 1991, passou para uma relação entre os idosos e os indivíduos jovens, em 2001, de 94.

A pirâmide etária de 2011 parece espelhar claramente a situação demográfica de Ovar, sustentando, de certo modo, toda a análise atrás já realizada.

A evolução da estrutura etária do Concelho, representada na Tabela 4, bem como, no Gráfico anterior, continuam, neste período, a traduzir a diminuição da população mais jovem e o aumento da população mais idosa, tendência que se acentua. Com efeito da sua observação é possível extrair algumas ilações:

- O acentuado recuo do estrato da população mais jovem (0-14 anos), na base da pirâmide, combinada com o aumento do peso relativo dos escalões de maior idade (> 65 anos), traduz um contínuo envelhecimento da população.
- Tem-se verificado, desde 2001 a 2011, um crescimento da população em idade ativa [15-64] anos 6,0%. Os intervalos etários dos 15 aos 24 e dos 25 aos 59 anos assumem-se como os grandes responsáveis por este cenário de crescimento (revelando um acréscimo global). Por sua vez, julga-se que a taxa de crescimento verificada nos grupos etários dos jovens/adultos poderá estar relacionada com o decréscimo do fenómeno migratório.

**TABELA 4. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXOS E IDADES E RELAÇÃO DE MASCULINIDADE (2001-2011)**

CLASSES ETÁRIAS	HOMENS		HOMENS		MULHERES		MULHERES		RELAÇÃO DE MASCULINIDADE	
	2001	%	2011	%	2001	%	2011	%	2001	2011
< 4 anos	1742	3,2	1261	2,3	1657	3	1207	2,2	1,05	1,04
5-9	1649	3	1483	2,7	1589	2,9	1344	2,4	1,04	1,10
10-14	1754	3,2	1686	3,0	1609	2,9	1602	2,9	1,09	1,05
15 - 19	1889	3,4	1607	2,9	1815	3,3	1560	2,8	1,04	1,03
20 - 24	2199	4	1599	2,9	2167	3,9	1520	2,7	1,01	1,05
25 - 29	2433	4,4	1633	2,9	2374	4,3	1723	3,1	1,02	0,95
30 - 34	2320	4,2	1971	3,6	2358	4,3	2046	3,7	0,98	0,96
35 - 39	2278	4,1	2258	4,1	2359	4,3	2373	4,3	0,97	0,95
40 - 44	1994	3,6	2191	4,0	2097	3,8	2310	4,2	0,95	0,95
45 - 49	1806	3,3	2128	3,8	1910	3,5	2287	4,1	0,95	0,93
50 - 54	1567	2,8	1913	3,5	1653	3	2113	3,8	0,95	0,91
55 - 59	1287	2,3	1703	3,1	1357	2,5	1898	3,4	0,95	0,90
60 - 64	1131	2	1507	2,7	1368	2,5	1667	3,0	0,83	0,90
65 - 69	1052	1,9	1199	2,2	1212	2,2	1322	2,4	0,87	0,91
70 - 74	769	1,4	981	1,8	1018	1,8	1291	2,3	0,76	0,76
75 - 79	550	1	784	1,4	824	1,5	1035	1,9	0,67	0,76
80 - 84	276	0,5	437	0,8	533	1	735	1,3	0,52	0,59
> 85 anos	175	0,3	330	0,6	427	0,8	694	1,3	0,41	0,48
<b>TOTAL</b>	<b>26871</b>	<b>48,7</b>	<b>26671</b>	<b>48,1</b>	<b>28327</b>	<b>51,3</b>	<b>28727</b>	<b>51,9</b>	<b>0,95</b>	<b>0,93</b>

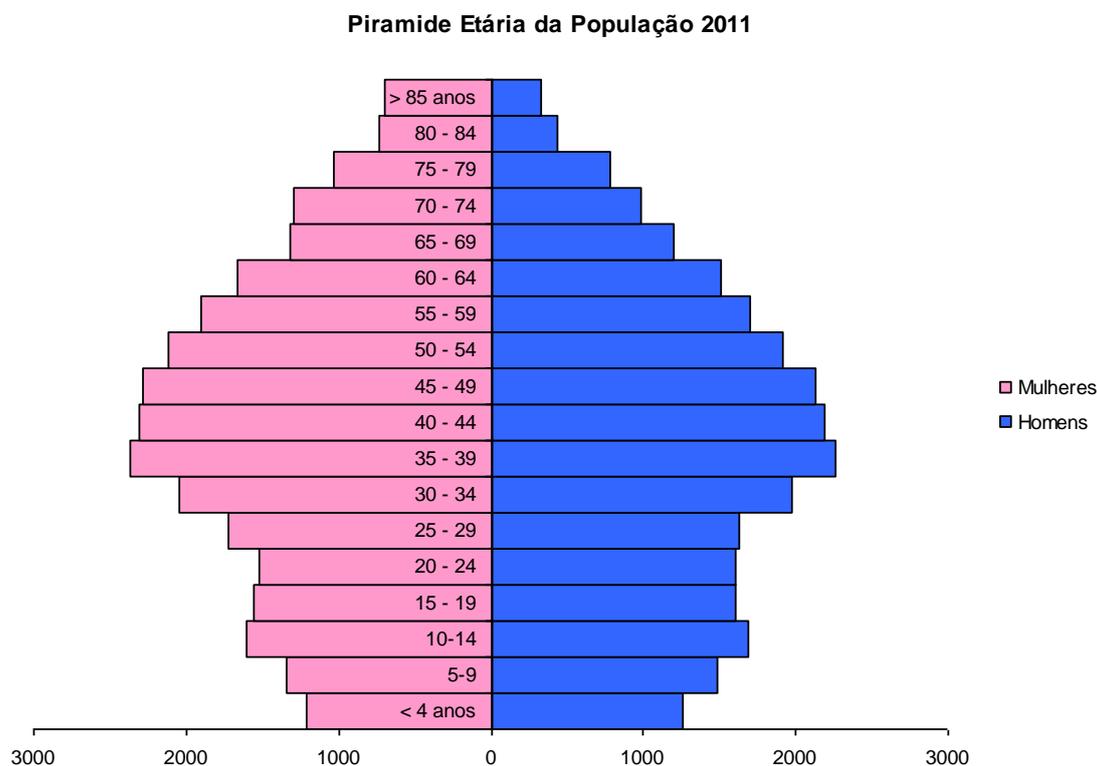
Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Tem-se verificado, desde 2001 a 2011, uma diminuição da população em idade ativa [15-64 anos] - 0.9%. Os intervalos etários dos 15 aos 24 e dos 25 aos 29 anos assumem-se como os grandes responsáveis por este cenário de redução. Este fenómeno poderá estar relacionado com fenómenos de emigração.

A pirâmide etária da população (Histograma N.º 4) apresentava, em 2011, uma “base” mais estreita do que aquela que a caracterizava em 1991, nomeadamente ao nível dos escalões etários dos 0 aos 24 anos. Ao evidenciar um decréscimo do seu peso relativo e absoluto, o contingente de jovens do escalão [15-24] anos, coloca em foco o desafio da promoção de iniciativas locais de atração/fixação destas faixas etárias da população, fundamentalmente em termos de emprego, uma vez que se trata do grupo etário que se identifica com aquele que procura o “1.º emprego”.

A considerável diminuição das classes dos [0-19] anos, observada a partir da comparação das pirâmides de 1991, 2001 e 2011, aparenta estar mais relacionada, com o contínuo decréscimo da natalidade desde o decénio 1960/70 (tendência esta, só invertida no início deste milénio), do que com a saída do concelho de jovens na década de 1981/91.

Invertendo este comportamento, assinala-se uma relativa recuperação populacional, desde 2001, ao nível dos escalões etários dos 25 aos 59 anos, ao mesmo tempo que se assiste a uma estabilidade do escalão etário [30-34] anos, o que aparenta, ir assegurando a substituição das gerações menos jovens (40 aos 64 anos).



Histograma N.º4

Pese embora, Ovar apresentasse, nos últimos anos, um acréscimo significativo da população idosa, o seu índice de envelhecimento (103,1), em 2011, posicionava-se ainda, abaixo do índice médio registado na sub-região do Baixo Vouga (129,0), sendo inclusive o concelho com o menor índice de envelhecimento do Baixo Vouga. De igual modo, a população do concelho era, nesta data (2011), também mais jovem do que a do Baixo Vouga, comportamento que é traduzido num índice de juventude (97,0), cerca de vinte pontos percentuais mais elevado do que verificado no território sub-regional (77,5).

Paralelamente, da análise da Tabela anterior, verifica-se que a classe etária referente aos jovens em idade pré-escolar e escolar ([0-14] anos), no período 2001/2011, baixou em Ovar, cerca de 14,9%, comportamento este, que se tem vindo a verificar nas últimas décadas. Inversamente constata-se o alargamento dos escalões etários superiores (o escalão etário da população idosa cresceu cerca de 30%), o que previsivelmente se irá traduzir na intensificação da procura de equipamentos e serviços de apoio à “terceira idade”.

Procurar-se-á seguidamente, identificar a repartição o peso de cada sexo na estrutura etária da população, através do indicador “**relação de masculinidade**”. Usando como referência a Tabela e o Histograma anterior, constata-se, que no ano de 1991, a relação entre o número de homens e o número de indivíduos do sexo feminino, era de cerca de 95 homens por cada 100 mulheres. Este ratio viria a aumentar nos últimos anos, existindo em 2011, cerca de 122 homens por cada 100 mulheres.

A superioridade quantitativa do sexo feminino é somente registada nos estratos acima dos 25 anos, sendo que, a abaixo desta idade, o número de homens é superior ao das mulheres. Como se pode verificar pela pirâmide etária de 2011. A partir das classes etárias mais jovens, a tendência das pirâmides etárias revela uma predominância, por regra, do sexo masculino.

Assume a maior relevância, registar a evolução do ‘**Índice de Envelhecimento**’ (Gráfico 3 e Tabela 5). Constata-se de facto, pelos resultados deste indicador em 2011, que o envelhecimento da população ganhou alguma importância em Ovar, tendo sofrido um pequeno agravamento, em particular nos últimos anos. Contudo, podemos também afirmar que Ovar continua a ser considerado um concelho jovem, pois revela valores deste indicador próximo dos 100 (103,1 em 2011). Será ainda de ressaltar, que o concelho se encontrava bem mais favorecido que a sub-região do Baixo Vouga, no que respeita à tendência constante para o envelhecimento demográfico, uma vez que apresentava um índice de envelhecimento claramente inferior à média sub-regional.

Importa tecer algumas considerações sobre a evolução de outros indicadores demográficos, igualmente importantes na análise da distribuição populacional, por estratos etários. Através do indicador “**Índice de Dependência Total**” poder-se-á, por exemplo, relacionar para uma certa população, o quantitativo das pessoas que na sua maioria, não produzem riqueza (jovens e idosos), com o extrato dessa população que se encontra em idade de produzir (população ativa), evidenciando tanto maior desequilíbrio entre ativos/inativos, quanto maior for o seu índice.

TABELA 5. Índice de Envelhecimento, Índice de Dependência Total, Índice de Sustentabilidade Potencial (1991, 2001, 2011)

UNIDADE GEOGRÁFICA	ANO	CLASSES ETÁRIAS				ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO a)	ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL b)	ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE POTENCIAL c)
		0 - 14	15 - 24	25 - 64	> 65			
Arada	1991	761	652	1587	319	41,9	48,2	-
	2001	655	506	1847	422	64,4	45,8	5,6
	2011	519	408	1867	524	101	45,9	4,3
Cortegaça	1991	792	705	1888	393	49,6	45,7	-
	2001	714	580	2273	499	69,9	42,5	5,7
	2011	545	438	2155	699	128,3	48	3,7
Esmoriz	1991	2323	1936	4844	787	33,9	45,9	-
	2001	2028	1695	6162	1106	54,5	39,9	7,1
	2011	1875	1200	6823	1550	82,7	42,7	5,2
Maceda	1991	836	665	1761	362	43,3	49,4	-
	2001	717	550	1997	423	59	44,8	6
	2011	517	452	1982	570	110,3	44,7	4,3
Ovar	1991	2982	2451	7056	1635	54,8	48,6	-
	2001	2968	2479	9490	2248	75,7	43,6	5,3
	2011	2771	1954	10264	2866	103,4	46,1	4,3
S. Vicente de Pereira	1991	533	465	1162	235	44,1	47,2	-
	2001	439	324	1353	284	64,7	43,1	5,9
	2011	342	273	1261	440	128,7	51	3,5
Válega	1991	1368	1066	2850	783	57,2	54,9	-
	2001	1258	1029	3539	916	72,8	47,6	5
	2011	1094	812	3833	1088	99,5	47	4,3
S. João	1991	1330	1135	3200	797	59,9	49,1	-
	2001	1221	907	3631	936	76,7	47,5	4,9
	2011	917	743	3486	1109	120,9	47,9	3,8
Concelho	1991	10925	9075	24348	5311	51,8	48,6	-
	2001	10000	8070	30292	6836	71,3	43,9	5,6
	2011	8580	6280	31671	8846	103,1	45,9	4,3
Baixo Vouga	1991	72314	58585	174211	45314	62,7	50,5	-
	2001	63646	55528	206563	59987	94,3	47,2	4,4
	2011	57340	42437	217104	73959	129,0	50,6	3,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 1991, 2001 e 2011

a)  $\text{Pop. (65 e + anos)} / \text{Pop. (0-14 anos)} \times 100$ b)  $\text{Pop. ((65 e + anos) + Pop. (0-14 anos))} / \text{Pop. (15-64 anos)} \times 100$ c)  $\text{Pop. (15-64 anos)} / \text{Pop. (65 e + anos)}$



Por sua vez, através do relacionamento entre os ativos e os mais velhos, definido pelo ‘**Índice de Sustentabilidade Potencial**’ obter-se-á indicações sobre a capacidade da população em idade ativa, “assegurar” a sustentabilidade da população mais idosa, nomeadamente o seu sustento. Quanto maior for este índice, maior será o equilíbrio evidenciado em termos de sustentabilidade.

Posto isto, da análise da Tabela anterior é de relevar o seguinte:

- ✓ Um acentuar da tendência para o envelhecimento, transmitida através da crescente evolução do “**índice de envelhecimento**”, na última década. De facto, o referido índice cresceu cerca de 41% de 1991 para 2001, ou seja, enquanto em 1991, a relação entre a classe indivíduos com mais de 65 anos e a classe com menos de 14 anos, era de cerca 1:2, em 2001, essa relação passa para cerca de dois indivíduos com mais de 65 anos, por cada três dos [0-14] anos. Esta dinâmica demográfica é suscitada diretamente pela diminuição do crescimento natural e agravada pelo peso que as mulheres têm relativamente ao sexo masculino. Os dados referentes a 2011 revelam o acentuar do índice de envelhecimento em todas as unidades territoriais em análise. Este é aliás, um fenómeno observável a nível nacional.
- ✓ A relativa redução do “**Índice de Dependência Total**” (razão entre a população dos grupos etários potencialmente ativos e os potencialmente não ativos) no concelho, desde 1981, caracterizada pela descida na década de oitenta de cerca de catorze pontos, e pelo decréscimo de cerca 5 pontos no decénio 1991/2001 (passou de 48,6 para 43,9). Esta circunstância poderá estar relacionada com o decréscimo da população jovem entre 1991 e 2001 (decreceu aproximadamente 8,5%), como consequência da constante diminuição da natalidade no decénio 1981/91, bem como, do número de dependentes jovens. Simultaneamente julga-se que, também, o incremento do número de idosos neste período (28,7%) contribuiu para esta tendência do coeficiente de dependência, ainda que de forma oposta, pois este grupo etário aumentou o seu peso. Mais concretamente, enquanto o acréscimo do número de idosos, no período 1991/2001, se traduziu em apenas 3,7% (600 indivíduos), o número da população em idade ativa aumentou 14,8%, nesse mesmo período, o que contribuiu para um menor índice deste indicador e consequentemente para um menor desequilíbrio entre “ativos” e “inativos”. Julga-se que este cenário poderá relacionar-se, por um lado, com uma pequena tendência de diminuição da natalidade nas últimas décadas (13,4% em 1981 e 11,3% em 2001), bem como, ao ganho de alguma população (essencialmente ativa) vinda de outros concelhos (saldo migratório positivo). O “ratio” de dependência registado no concelho em 2001 apresenta-se, também, mais reduzido do que o da sub-região (que por 100 ativos potenciais tinha, em termos médios, cerca de 55 indivíduos não trabalhadores), tendo sofrido igualmente, um decréscimo de cerca de três pontos percentuais na última década (de 50,5 para 47,2);
- ✓ No último período intercensitário (2001/2011), o “**Índice de Dependência Total**” experimentou uma inversão no concelho, tendo registado uma subida (passou de 43,9 para 45,9), evidenciando um maior desequilíbrio entre a população inativa (jovens e idosos) e a população ativa. Este aumento foi extensível a todas as unidades territoriais, com exceção de Maceda e Válega. De acordo com os dados constantes no quadro anterior, percebemos que ocorreu entre 2001 e 2011, uma ligeira diminuição do contingente da população ativa [15-64] anos (-1,1%), que conjuntamente com o aumento da população idosa [+65] anos (29,4%) configuraram um aumento do desequilíbrio (ainda que se tenha verificado uma diminuição da população jovem [0-14] anos de - 14,2%).

- ✓ A ocorrência, no concelho de Ovar, de uma estabilização, no período referente a 1981/1991, no indicador “relação de substituição de gerações”, isto é, a população com mais de 14 anos e menos de 40 anos relativamente às classes etárias entre os 40 e 64 anos, manteve-se à volta de 1,62/1,61) para na década de noventa baixar para 1,37. Deste modo, o fato das camadas etárias potencialmente ativas terem manifestado um pequeno impulso ao nível dos escalões etários ativos (mais acentuado nos escalões dos mais velhos do que nos estratos mais jovens), originou uma pequena oscilação crescente do potencial demográfico durante o período 1991/2001, o que, face à tendência de envelhecimento já constatada, vem atenuar a probabilidade desta se acentuar nas próximas gerações, afastando-se do limiar da insubstituibilidade. O índice de substituição de gerações concelhio mostra-se porém, um pouco mais favorável que o da sub-região, o qual, em 2001, se ficava pelos 1,25;
- ✓ Ovar assistiu no último período intercensitário (2001/2011) a um fenómeno sentido a nível nacional: a diminuição do “**Índice de Sustentabilidade Potencial**”. Em termos muito simples, estamos perante uma situação em que existem cada vez menos população ativa em relação à população idosa. O concelho registou uma quebra do seu índice de 5,6 em 2001 para 4,3 em 2011. Foi aliás uma situação generalizada a todas as freguesias. Ainda assim, Ovar apresenta, de acordo com os dados referentes a 2011, uma cenário mais favorável do que o Baixo Vouga (3,5) e do que o próprio país (3,4)).

A análise da Tabela anterior permite ainda constatar um progressivo envelhecimento da população, em qualquer das freguesias do concelho. Com efeito, todas as freguesias revelavam uma transferência direta das percentagens perdidas pelos extratos mais jovens e ativos para os escalões mais idosos, refletindo por conseguinte, agravamentos dos índices de envelhecimento em todos os intervalos intercensitário (1991/2001 e 2001/2011). Os maiores acréscimos, no decénio 1991/2001, ocorreram nas freguesias de Arada (22,5), de Ovar (20,9), Esmoriz e S. Vicente de Pereira (20,6) e de Cortegaça (20,3), tendo em valor absoluto, a relação entre o escalão etário [+ 65 anos] e o estrato etário inferior a 14 anos, atingido o seu expoente em S. João, passando de cerca de 60 idosos por cada 100 jovens (em 1991), para cerca de 77 idosos por cada centena de jovens, em 2001. Também Ovar e Válega viram, na década 90, esta relação atingir cerca 3 de idosos por cada 4 jovens. No período 2001/2011 o aumento do índice de envelhecimento atingiu valores recordes. O concelho passou de um índice de 71,3 em 2001 para 103,1 em 2011. Houve freguesias que viram o seu índice mais do que duplicar no último período, como é o caso de Cortegaça (69,9 em 2001 para 128,3 em 2011) e de Maceda (59 em 2001 para 110,3 em 2011). Refira-se aliás que todas as freguesias aumentaram, pelo menos, ¼ do seu valor na última década. Ainda assim, mais uma vez se salienta, que Ovar apresenta o cenário mais favorável do Baixo Vouga, relativamente a este índice.

No que respeita ao Índice de Dependência Total, verificou-se que entre 1991 e 2001, todas as freguesias do concelho revelaram descidas no valor deste indicador. As freguesias que sentiram os maiores decréscimos desta relação entre “ativos” e “inativos” foram Válega (com um decréscimo de 7,3 pontos), Esmoriz (com uma diminuição de 6,0 pontos) e Ovar (5,0 pontos), apresentando inclusivamente, diminuições médias superiores à registada no concelho (4,7 pontos). Esta tendência decrescente do coeficiente de dependência já se vem verificando há duas décadas (pelo menos desde 1981), tendo atingido os seus mínimos absolutos, em 2001. Já no período seguinte (2001/2011), assistiu-se a um aumento do índice de dependência total, embora com valores inferiores a 1991.

O incremento percentual da população em idade adulta (essencialmente do escalão etário [25 – 64] anos) potencialmente ativa (iniciada com a recuperação motivada pela forte natalidade em décadas anteriores), a diminuição gradual dos segmentos etários mais jovens, o progressivo envelhecimento da população e o ganho de alguma população (essencialmente ativa) vinda de outros concelhos (saldo migratório positivo), são os fatores mais importantes a reter desta e análise e que terão de se ter em consideração para efeitos da projeção da população para os próximos anos.

### 3. MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

Como já foi deduzido anteriormente, o Crescimento Demográfico (crescimento efetivo) de um concelho encontra-se normalmente associado ao comportamento dos movimentos da sua população, analisado nas suas duas vertentes: **Movimento Natural** (análise à diferença entre nados-vivos e óbitos) e o **Movimento Migratório** (análise à diferença entre o número de indivíduos que entraram no concelho e os que dele saíram, num dado espaço temporal). Só através da análise conjunta destas duas variáveis demográficas, se obterá uma melhor compreensão dos fenómenos evolutivos analisados no Capítulo 2, destes estudos.

**TABELA 6. EVOLUÇÃO DAS VARIÁVEIS ASSOCIADAS AOS MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO NO CONCELHO DE OVAR (VALORES MÉDIOS ESTIMADOS EM PERMILAGEM)**

VARIÁVEIS	1960 / 1970	1970 / 1981	1981 / 1991	1991 / 2001	2011
(1) Taxa de Natalidade - TN	26.7	20.6	14.5	12.6	8.3
(2) Taxa de Mortalidade - TM	12.2	10,1	8.4	8.44	8,7
(3) Taxa de Crescimento Natural – TCN	14.5	10.5	6.1	4.2	-0,05
(4) Taxa de Crescimento Migratório - TCM	- 3.3	1.0	2.9	5.4	-0.30
(5) Taxa de Crescimento Efetivo - TCE	11.2	11.5	9.0	9.6	-0,24
Nascimentos	11056	9669	6890	7275	459
Óbitos	5052	4741	3992	4870	484
Saldo Natural - SN	6004	4928	2898	2405	- 25
Saldo Migratório - SM	- 1359	485	1383	3134	- 167

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, RGP de 1960, 1970, 1981 e Censos 1991, 2001 e 2011

(1) TN = número de nascimentos / n / população residente média no período censitário x1000

(2) TM = número de óbitos / n / população residente média no período censitário x1000

(3) TCN = TN - TM

(4) TCM = valor calculado através das equações de concordância:  $P(\text{ano } i + 1) = P \text{ ano } i + \text{Saldo Natural} + \text{Saldo Migratório}$

(5) TCE = TCN + TCM

n = amplitude intercensos

No que se refere à evolução do Movimento Natural (Crescimento Natural), a análise da Tabela 6 permite demonstrar que, da década de sessenta para a de setenta, o Saldo Fisiológico sofreu uma significativa diminuição (de 6004 para 4928), tendo essencialmente como causa, uma “queda” significativa (- 12,5%) do número de “Nascimentos”, se bem que, também tenha ocorrido um ligeiro decréscimo no quantitativo de “Óbitos” (- 6,2%) neste decénio. Em termos relativos, constata-se, de forma similar, que a “Taxa de Crescimento Natural Anual Média” decresceu cerca de quatro pontos por mil entre os dois períodos (de 14,5‰ para 10,5‰).

Conforme foi já abordado no capítulo anterior, este facto, designadamente nos períodos de 1960/70 e 1970/81, deve-se sobretudo, ao fenómeno de elevada emigração que levou à saída de um número considerável de indivíduos dos extratos com maior vitalidade, com claras consequências na diminuição da natalidade, o que vem agravar a tendência do decréscimo desta variável.

No período de 1981/91, continua a verificar-se uma tendência para a diminuição da “Natalidade” que voltou a decrescer cerca de 29,6%. Alterações significativas no comportamento dos jovens casais (famílias), quanto à dimensão do agregado familiar poderão também explicar o comportamento desta variável. Dado que a diminuição a que assistimos da “Mortalidade”, neste período, é tendencialmente lenta, apresentando valores médios de 399 óbitos/ano, pode-se inferir assim, que continua a ser a “Natalidade” (com um número médio de nascimentos/ano de 689) a principal razão para o comportamento do Saldo Natural. A “Taxa de Crescimento Natural” foi reduzida para 6,1‰, ao que corresponde um “Saldo Natural” de 2898 indivíduos. Neste período, o concelho passa já a atrair alguma população (tendência esta, que se começou a evidenciar na segunda metade da década de 70), registando um crescimento global.

Da análise da Tabela anterior, é possível observar uma certa continuidade do cenário demográfico, em função das tendências evolutivas que se vinham estabelecendo. Com efeito, continua a registar-se uma taxa de natalidade superior à de mortalidade (muito embora por valores mais baixos (12,6‰), traduzindo-se no saldo fisiológico de 4,2‰, o mais baixo das últimas décadas), o que presumivelmente, se deve ao facto da sua população se poder considerar, relativamente jovem. Todavia, também o ganho de população vinda de outros concelhos (Saldo Migratório positivo), que se vem incrementando desde a década de setenta, veio contribuir também, para uma “Taxa de Crescimento Efetiva” de 9,6‰, (mais 0,6‰ do que no decénio 1981/1991). A “Taxa de Crescimento Natural Média”, apresentava-se, por conseguinte, positiva, consequência da ligeira subida da “Natalidade” (5,6% correspondente a cerca de 385 nascimentos) em relação à década de oitenta, pese embora, o acréscimo também verificado no número de “Óbitos” (878). As causas que aparentam estar na sua origem deste último aspeto (a Taxa de Mortalidade, do período de 1981/91 para o de 1991/2001, cresceu cerca de 22%) poderão prender-se com o facto, de se começar a assistir a um gradual envelhecimento da população.

Julga-se mesmo poder afirmar, que o saldo migratório (3134 indivíduos no concelho de Ovar) foi a componente que mais contribuiu para o aumento da taxa de crescimento populacional, uma vez que o saldo fisiológico foi apenas, de 2405 indivíduos. O mesmo será dizer, que o crescimento da população “vareira”, na última década, tem assentado fundamentalmente na atração demográfica exercida por este concelho, que levou a que mais pessoas se dirigissem e menos partissem deste território.

No que concerne a 2011, podemos observar pela Tabela anterior que a taxa de Mortalidade (8,7) passou a ser superior à taxa de Natalidade (8,3), que reflete um número superior de óbitos face aos nascimentos, por outro lado esta situação também tem repercussões no saldo natural.

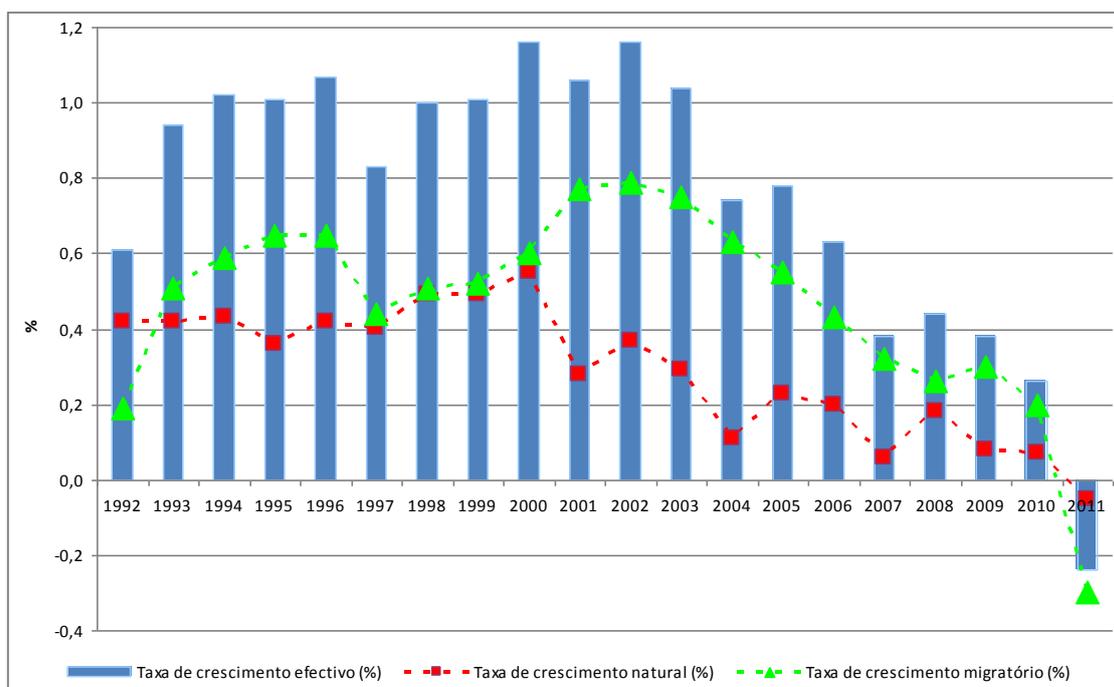
Recorrendo aos dados mais recentes disponibilizados pelo INE, e como complemento à análise realizada, apresentamos o quadros e gráficos seguintes, com a evolução da taxa de crescimento efetivo, a taxa de crescimento natural e a taxa de crescimento migratório para o período compreendido entre 1992 e 2011 e o saldo natural e migratório entre 2001 e 2011.

TABELA 7. Taxas de Crescimento Efetivo, Natural e Migratório no Concelho de Ovar, entre 1992 e 2011

Taxas de Crescimento (%)	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Taxa de crescimento efetivo (%)	0,61	0,94	1,02	1,01	1,07	0,83	1	1,01	1,16	1,06	1,16	1,04	0,74	0,78	0,63	0,38	0,44	0,38	0,26	-0,24
Taxa de crescimento natural (%)	0,42	0,42	0,43	0,36	0,42	0,40	0,49	0,49	0,55	0,28	0,37	0,29	0,11	0,23	0,20	0,06	0,18	0,08	0,07	-0,05
Taxa de crescimento migratório (%)	0,19	0,51	0,59	0,65	0,65	0,44	0,51	0,52	0,60	0,77	0,79	0,75	0,63	0,55	0,43	0,32	0,26	0,30	0,20	-0,30

Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 1992 - 2011

GRÁFICO 4. Taxas de Crescimento Efetivo, Natural e Migratório no Concelho de Ovar, entre 1992 e 2011



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 1992 - 2011

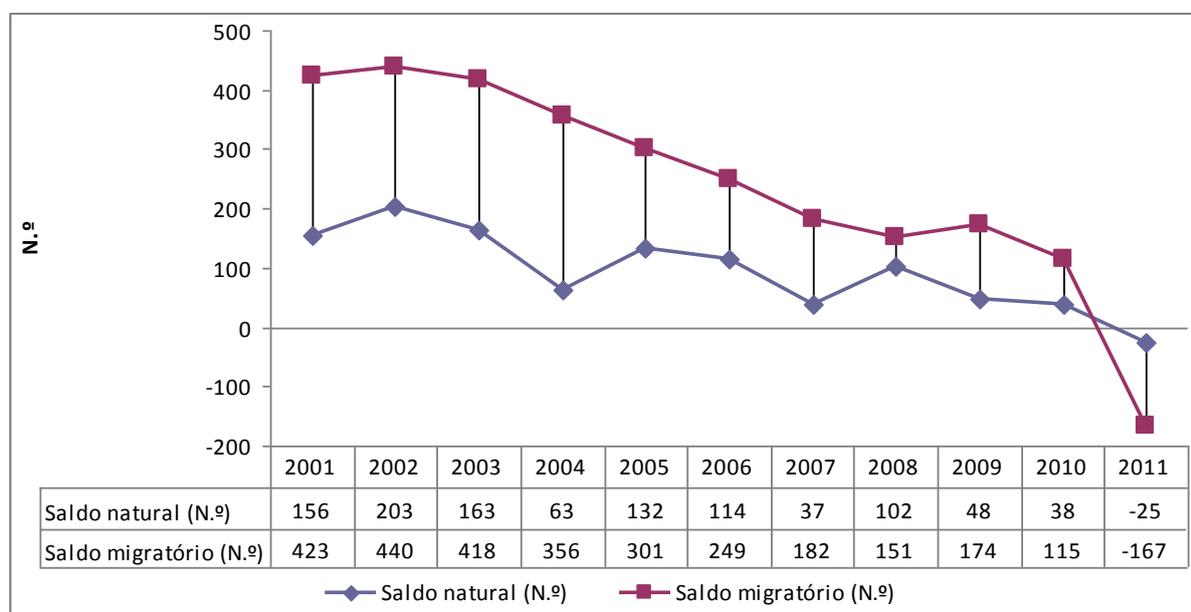
Da observação dos dados, as principais ilações a retirar são as seguintes:

- Todas as taxas em análise (efetivo, natural e migratório) apresentam valores positivos, o que indicia um concelho com dinâmica própria por parte da sua população, e, munido de fatores de atratividade suficientes para captar e manter populações do exterior;
- Embora todas as taxas apresentem valores positivos, como referido, estamos perante valores muito residuais (próximos de zero) o que também indicia uma população de certo modo estabilizada e/ou estagnada conjuntamente. Queremos com isto dizer que é uma

população que pode entrar em devolução demográfica rapidamente, ou, que face a uma melhoria de contexto, inverter a tendência e começar a registar taxas mais positivas;

- Desde o novo milénio, que assistimos a uma tendência generalizada de descida das taxas em análise. A taxa de crescimento efetivo tem vindo a decrescer gradualmente, atingindo o seu mínimo em 2011 com apenas -0,24%. As taxas de crescimento natural e migratório também atingiram o mínimo em 2011 (-0,04%) e (-0,30%), respetivamente;
- A taxa de crescimento migratório apresenta sempre registos superiores à taxa de crescimento natural (exceto em 1993), sendo a principal responsável pelo desempenho da taxa de crescimento efetivo no concelho de Ovar. O gráfico seguinte explicita os valores do saldo natural e migratório entre 2001 e 2011, verificando-se também, que a amplitude entre os dois saldos tem vindo progressivamente a diminuir.

**GRÁFICO 5. Saldo Natural e Migratório no Concelho de Ovar, entre 2001 e 2010**



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 1992 - 2011

A leitura interpretativa destes dados configura a definição de vários cenários prospetivos:

- A manutenção da tendência de descida gradual das taxas de crescimento efetivo, natural e migratório, o que conduziria o concelho a entrar num quadro de variação populacional negativo durante a próxima década. Esta devolução demográfica seria ligeira e gradual face aos valores atuais;
- Ocorre uma estabilização das taxas em torno do eixo da origem (zero), ou seja, a taxa de crescimento efetivo situar-se-á próxima de zero, sendo negativa ou positiva conforme a evolução das taxas de crescimento natural e migratório o estabeleçam. Isto pode significar a alternância das

várias taxas entre valores positivos e negativos ao longo dos anos seguintes. No cômputo geral, e no fim da década, a variação populacional teria um saldo praticamente nulo.

Em função desta análise, e em termos prospetivos, será previsível a manutenção do decréscimo relativo e gradual da natalidade e consequentemente do crescimento efetivo, sendo mesmo provável, que na próxima década se assista a uma contínua desaceleração do ritmo de crescimento da população, embora se perspetive a manutenção de valores de variação populacional positivos (próximos de zero). Estamos em crer que a evolução dos fenómenos migratórios terá um papel-chave nas perspetivas populacionais do concelho na próxima década.

## 4. POPULAÇÃO POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Recorrendo à Tabela 8, pode-se caracterizar o nível de instrução da população residente do concelho de Ovar.

Cerca de 11303 indivíduos, constituíam a população escolar de Ovar que se encontrava a frequentar o ensino, em 2001, correspondendo a aproximadamente 20,5 % do total da população residente do concelho. Segundo estatísticas preliminares do Departamento de Avaliação, Prospetiva e Planeamento do Ministério da Educação, o quantitativo de população escolar (excluindo o grau de ensino superior) no ano letivo 2001/2002, registou um acréscimo de cerca de 14,6% relativamente ao número de matrículas no ano letivo de 1999/2000, traduzido num aumento de 1339 alunos.

Com efeito, os valores médios de frequência escolar registados, em 2001, no concelho de Ovar (20,5%) apresentavam-se, da mesma ordem dos verificados na sub-região do Baixo Vouga (20,6%), e ligeiramente superiores aos registados na Região Centro (19,9%).

**TABELA 8. Grau de Instrução Atingido / Frequência de Ensino da População Residente – 2001/2002**

	Ovar		Baixo Vouga		Região Centro	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
População Residente	55198	100.0	385724	100.0	2348397	100.0
População – Nenhum Nível de Ensino	5821	10.5	41169	10.7	318639	13.6
População – Ensino Pré-Escolar	1217	2.2	7760	2.0	44663	1.9
População – 1.º Ciclo Ensino Básico	20121	36.5	144712	37.5	894466	38.1
População – 2.º Ciclo Ensino Básico	8483	15.4	54613	14.2	289642	12.3
População – 3.º Ciclo Ensino Básico	6611	12.0	43723	11.3	246284	10.5
População – Ensino Secundário	7820	14.2	53916	14.0	324136	13.8
População – Ensino Médio	323	0.6	2434	0.6	13510	0.6
População – Ensino Superior	4802	8.7	37397	9.7	217057	9.2
População com grau de ensino completo	27194	49.3	191832	49.7	1117998	47.6
População com o grau de ensino incompleto	10880	19.7	73372	19.0	444265	18.9
População a frequentar o ensino	11303	20.5	79351	20.6	467495	19.9

Fonte: INE, Censos 2001

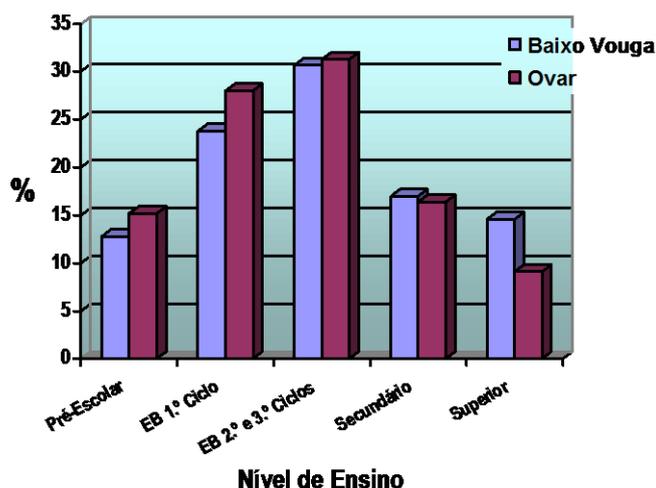
O nível de instrução predominante no concelho de Ovar é o 1.º Ciclo do Ensino Básico (ensino primário), representando quase tanto, quanto os restantes níveis de ensino básico acrescido dos graus pré-escolar e superior (36,5%). A primeira ilação que se poderá tirar destes valores, sabendo que a natalidade tem vindo a diminuir nas últimas décadas, é que o número de crianças que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico é ainda muito significativo, sendo cada vez menor o quantitativo que dá continuidade aos seus estudos. No sentido de se compreender melhor esta realidade é de elementar importância referir que, do quantitativo afeto a este nível de ensino em 2001, apenas 64,3% (12941 indivíduos) tinha este grau de ensino completo, apresentando-se cerca de 20,9% com o ensino primário incompleto, enquanto 14,8% o frequentava presentemente. Este

grau de ensino, em 2001, registava em Ovar valores deste nível de instrução, da mesma ordem dos observados na sub-região do Baixo Vouga (37,5 %), mesmo assim, inferiores aos da Região Centro (38,1%).

A taxa de analfabetismo (razão entre a população com mais de 10 anos que não sabe ler nem escrever e a população residente com mais de 10 anos) era em 2001, de 6,3, correspondendo a que, em cada 100 residentes com idade superior a 10 anos, cerca de seis eram analfabetos. Pese embora se constate uma ligeira melhoria, no último decénio intercensitário, pois em 1991, esta taxa atingia os 7,9, estes valores manifestam-se ainda, excessivos e preocupantes atestando ainda, um certo carácter semirural do concelho. No entanto, continua, em 2001, a deter uma taxa de analfabetismo inferior à da sub-região do Baixo Vouga (7,1 %), e à da Região Centro (10,9%).

GRÁFICO 6. Alunos Matriculados em 2001/2002 na sub-região Baixo Vouga

### Alunos Matriculados em 2001/2002 - Ovar e Baixo Vouga

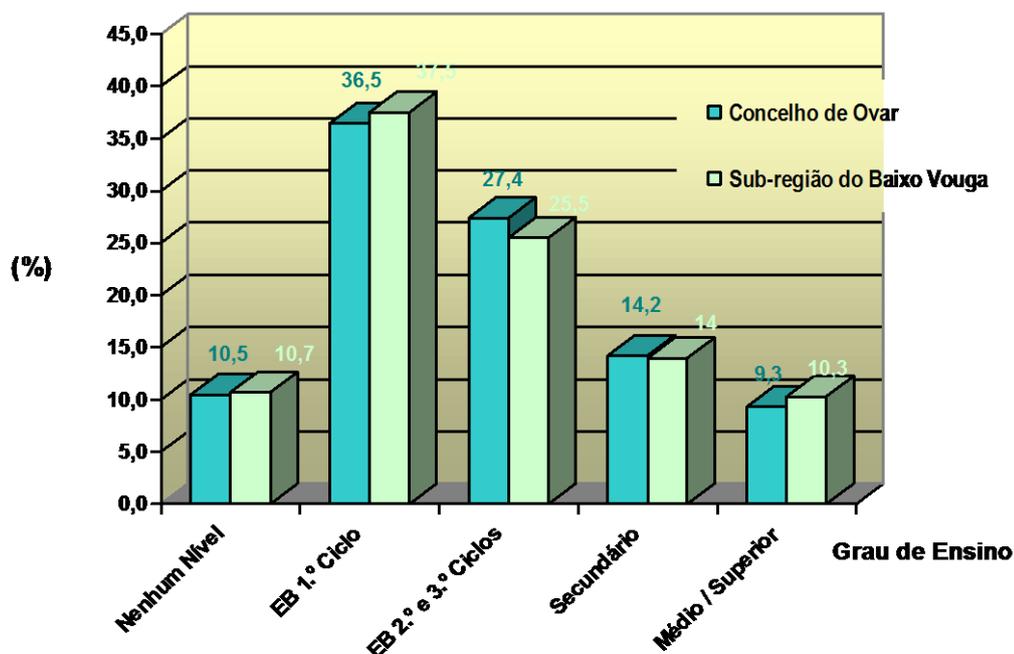


Relativamente ao 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, os valores observados, em 2001 ao nível concelhio (27,4 %) seguem tendências similares, à verificada na sub-região do Baixo Vouga, onde, cerca de 25,5 % da população residente completou ou frequentou / frequentou o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, média que, por sua vez, se apresenta superior em 2,7 pontos percentuais à da Região Centro.

Já no que respeita ao Ensino Secundário, cerca de 14,2% (7820 residentes) detinham ou ainda frequentavam este nível de ensino, média esta, ligeiramente superior à verificada na sub-região do Baixo Vouga (14,0 %) e que por seu turno, se encontra ainda, mais afastada da registada no Centro do País (13,8 %). Sendo comumente aceite, que o grau de especialização de mão-de-obra é um dos aspetos mais suscetíveis de influenciar o desenvolvimento local / regional, será este um grau de lecionação (conjuntamente com o nível de ensino profissional e técnico-profissional) em que se deverá apostar, nomeadamente através da promoção de cursos com uma componente vocacional

profissionalizante, em função das capacidades endógenas, potencialidades dos setores de atividade económica locais e dos equipamentos já instalados. Só suprimindo as deficiências no campo da formação técnico-profissional, se poderão colmatar as carências de mão de obra especializada.

GRÁFICO 7. GRAU DE INSTRUÇÃO NO CONCELHO E SUB-REGIÃO – 2001



Os valores para a população com um nível de ensino além do secundário (ensino médio / superior) exprimem uma aproximação aos índices sub-regionais e regionais. De facto, 9,3% da população total de Ovar (5125 residentes), em 2001, tinha atingido ou frequentava este grau de ensino, sendo que, 0,6 % (correspondendo a apenas 323 indivíduos) eram referentes a cursos médios e 8,7 % (equivalente a 4802 alunos) a cursos superiores.

Pode-se de certo modo, concluir, que a área em estudo, se caracterizava por um nível de instrução médio, dado que aproximadamente 63,9% da população não possuía mais do que o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico - ensino mínimo obrigatório – (não incluindo o Ensino Pré-Escolar), e que apenas, cerca de 8,7 % da população possui ou ainda frequenta um grau de ensino, para além do secundário.

Um outro dado que se pode retirar, no que se refere à igualdade de acesso à educação, prende-se com o facto da proporção de residentes que atingiram graus de ensino mais elevados em relação aqueles que ingressaram na escola, apesar de ser mais baixa em Ovar, estar a convergir para a média da Sub-região e da Região. Observa-se no Tabela 8, que pese embora os cursos médios revelem proporções idênticas, o grau de ensino superior em Ovar apresenta um peso relativamente inferior às outras realidades que lhe servem de comparação.

Uma outra conclusão que se poderá tirar, em termos de evolução dos estudos, é que a maioria dos indivíduos a estudar, após completarem o 1.º e 2.º Ciclos, enveredam pela continuidade dos estudos, fazendo-o até ao “Secundário”, obtendo, pelo menos, a escolaridade mínima obrigatória, razão pela qual, o peso do 3.º Ciclo e do “Secundário” se apresentam mais altos.

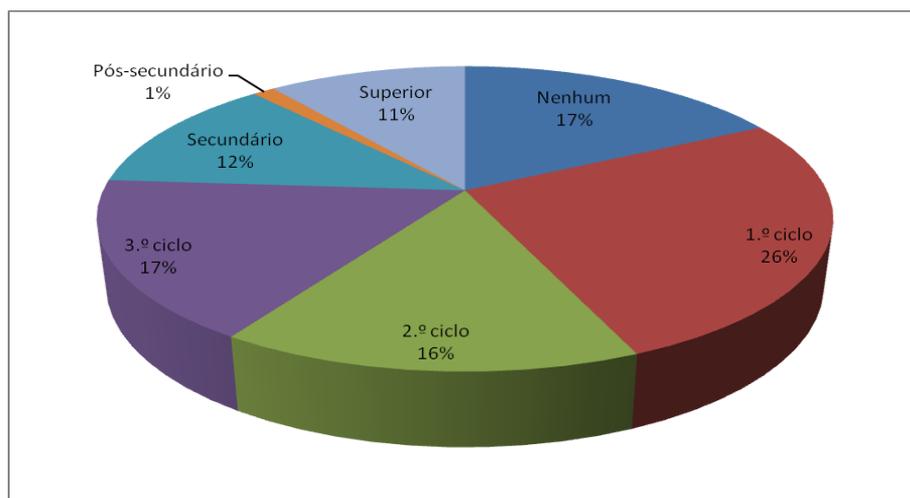
Recorrendo ao quadro e gráfico seguintes, é possível atualizar a informação relativa à instrução da população com dados referentes a 2011.

**TABELA 9. População Residente por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo, 2011**

Unidade Territorial	Total	%	Nenhum	%	1.º ciclo	%	2.º ciclo	%	3.º ciclo	%	Secundário	%	Pós-secundário	%	Superior	%
Portugal	10561614	100%	2023094	19%	2680333	25%	1403249	13%	1687085	16%	1362660	13%	142744	1%	1262449	12%
Centro	2327580	100%	469934	20%	639291	27%	296336	13%	364559	16%	282125	12%	28237	1%	247098	11%
Baixo Vouga	390840	100%	71318	18%	103477	26%	57970	15%	63331	16%	45521	12%	4848	1%	44375	11%
Ovar	55377	100%	9606	17%	14516	26%	8651	16%	9384	17%	6805	12%	643	1%	5772	10%
Arada	3318	100%	579	17%	998	30%	636	19%	545	16%	329	10%	28	1%	203	6%
Cortegaça	3837	100%	661	17%	1061	28%	616	16%	595	16%	439	11%	34	1%	431	11%
Esmoriz	11448	100%	2052	18%	2862	25%	1718	15%	1851	16%	1399	12%	151	1%	1415	12%
Maceda	3521	100%	584	17%	1119	32%	641	18%	568	16%	380	11%	33	1%	196	6%
Ovar	17855	100%	2903	16%	3887	22%	2453	14%	3217	18%	2594	15%	244	1%	2557	14%
São Vicente de Pereira	2316	100%	439	19%	797	34%	456	20%	289	12%	215	9%	24	1%	96	4%
Válega	6827	100%	1331	19%	1945	28%	1148	17%	1215	18%	713	10%	55	1%	420	6%
São João	6255	100%	1057	17%	1847	30%	983	16%	1104	18%	736	12%	74	1%	454	7%

Fonte: INE, Censos 2011

O nível de ensino predominante no concelho de Ovar em 2011 é o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) com 26%, seguido pelo 3.º CEB com cerca de 17%. A população sem nenhum nível de instrução rondava os 17% (não confundir com taxa de analfabetismo, sem dados recentes). De uma forma geral o concelho de Ovar apresenta taxas similares com o país, com a região Centro e com o Baixo Vouga.

**GRÁFICO 8. POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO NO CONCELHO DE OVAR, 2011**

Fonte: INE, Resultados Provisórios dos Censos 2011

A análise ao nível das freguesias de Ovar revela que as freguesias de S. Vicente de Pereira, Válega e Arada, possuem a maior percentagem de população com menor nível de escolaridade (até ao 2.º CEB), espelhando de certa forma o carácter mais rural destas freguesias. Pelo contrário, as freguesias marcadamente mais urbanas, como Ovar e Esmoriz, apresentam a maior percentagem de população com o secundário completo e com habilitações superiores.



## 5. BIBLIOGRAFIA

Câmara Municipal de Ovar, Online – <http://www.cm-ovar.pt>

CCR-Centro, Online – <http://www.ccr-c.pt/região/municípios> (Concelho de Ovar)

INE, Instituto Nacional de Estatística (2009) – “Estatísticas Demográficas - 2009”, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (2002) – “Estatísticas Demográficas - 2001”, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (1993) – “Censos 91”, Resultados Definitivos –1991, Região Centro, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Censos 2001”, Resultados Definitivos, Região Centro, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (2011) – “Anuário Estatístico de Região Centro - 2011”, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (1984) – “XII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral da Habitação”, Resultados Definitivos – 1981, Distrito de Aveiro, *Imprensa Nacional Casa da Moeda*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística – “11.º Recenseamento Geral da População”, Estimativa a 20 % - 1.º Volume –1970, Continente e Ilhas Adjacentes, *Imprensa Nacional Casa da Moeda*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (1960) – “X Recenseamento Geral da População”, Tomo II, Continente e Ilhas Adjacentes - 1960, *Imprensa Nacional Casa da Moeda*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “O País em Números 1991-2001”, Coleção Estatísticas em CD-ROM, Versão 1, N.º 0

INE, Instituto Nacional de Estatística (2011) – “Censos 2011”.



# ANEXOS

**Quadro 1 – Decomposição do Crescimento Populacional 1991-2001**

NUT/Concelhos	Varição Populacional (1991/2001)	Taxa de Crescimento da População (1991/2001)	Saldo Natural (1991/2001)	Saldo Migratório (1991/2001)
	(A)	(B)	(C)	(D) = (A) - (C)
	N.º	%	N.º	N.º
<b>Baixo Vouga</b>	<b>35301</b>	<b>10.1</b>	<b>6391</b>	<b>28910</b>
Águeda	4996	11.3	1135	3861
Albergaria-a-Velha	2643	12.0	397	2246
Anadia	2646	9.2	- 242	2888
Aveiro	6891	10.4	2519	4372
Estarreja	1440	5.4	11	1429
Ílhavo	2974	12.0	1106	1868
Mealhada	2479	13.6	- 100	2579
Murtosa	- 121	- 1.3	- 300	179
Oliveira do Bairro	2504	13.4	- 150	2654
<b>Ovar</b>	<b>5539</b>	<b>11.2</b>	<b>2405</b>	<b>3134</b>
Sever do Vouga	- 640	- 4.6	- 92	- 548
Vagos	2949	15.5	116	2833

Fonte: INE, Censos 2001 (Resultados Definitivos) e Cadernos Regionais da Região Centro (2001)

**Quadro 2 – Decomposição do Crescimento Populacional 2001-2009**

NUT/Concelhos	Varição Populacional (2001/2009)	Taxa de Crescimento da População (2001/2009)	Saldo Natural (2001/2009)	Saldo Migratório (2001/2009)
	(A)	(B)	(C)	(D) = (A) - (C)
	N.º	%	N.º	N.º
<b>Baixo Vouga</b>	<b>16695</b>	<b>4.3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Águeda	896	1.8	-	-
Albergaria-a-Velha	1802	7.3	-	-
Anadia	- 47	- 0.15	-	-
Aveiro	- 76	- 0.10	-	-
Estarreja	151	0.5	-	-
Ílhavo	4521	12.1	-	-
Mealhada	1555	7.5	-	-
Murtosa	495	5.3	-	-
Oliveira do Bairro	2561	12.1	-	-
<b>Ovar</b>	<b>3133</b>	<b>5.7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Sever do Vouga	456	3.5	-	-
Vagos	2160	9.8	-	-

Fonte: INE (Saldo natural e migratório não foi calculado por falta de dados disponíveis referentes a 2009)